

LEILILENE ANTUNES SOARES

**O TUTOR PRESENCIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INTERAÇÃO ENTRE
PAPEL, ATRIBUIÇÃO, MEDIAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA
MINAS GERAIS - BRASIL
2012

LEILILENE ANTUNES SOARES

**O TUTOR PRESENCIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INTERAÇÃO ENTRE
PAPEL, ATRIBUIÇÃO, MEDIAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 18 de janeiro de 2012.

Prof. Frederico José Vieira Passos
(Co-orientador)

Prof.^a Rita de Cássia de Souza

Prof.^a Rita Márcia Andrade Vaz de Mello
(Orientadora)

À minha mãe, exemplo de vida e amor incondicional.

“Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força; Ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis: Ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos entendidos. Ele revela o profundo e o escondido: conhece o que está em trevas e com Ele mora a luz. Ó Deus de meus pais, eu te louvo e celebro porque me deste sabedoria e força.” Daniel 2:20-23

AGRADECIMENTOS

Agradecer é admitir que houve momentos em que precisei de alguém. Reconheço que jamais logrei o dom de ser autossuficiente. Ninguém cresce sozinho, sempre é preciso um olhar de apoio, uma palavra de incentivo, um gesto de compreensão, uma atitude de amor. E, por ter muito e a tantos para agradecer, não encontrei palavra que possa substituir ‘muito obrigada’.

A Deus, que sendo “lâmpada para meus pés e luz para meus caminhos” transformou lutas em vitórias, fraquezas em conquistas. Louvo-te Senhor, por tudo e todos!

À minha mãezinha, a quem só pelo dom da vida já sou infinitamente grata, mas ainda me ensinou a vivê-la e a olhá-la com alegria e otimismo. A você, que se doou inteiramente, que por tantas vezes renunciou a seus sonhos para que eu pudesse realizar os meus, abriu mão das suas vontades para realizar as minhas, não basta um ‘muito obrigada’. Ao procurar uma forma verbal para exprimir minha gratidão, é a emoção que me invade!!!

Ao meu amor Rodrigo, pelo carinho e por sempre estar ao meu lado nos momentos em que precisei de compreensão e palavras de estímulo para seguir em frente sem fraquejar.

Aos meus irmãos Richarlison e Rodrigo, cunhadas Carla e Leandra. Amo vocês!

Ao Lucas, meu sobrinho e amor maior, que deixou minha caminhada mais amena, por me fazer voltar à infância, revigorando minhas forças.

A todos da minha família, em especial, tia Elza e Paulo Igor, por fazerem parte do que sou e conquistei. Os carinhos, mimos e até os pequenos gestos jamais serão esquecidos.

À Universidade Federal de Viçosa, em especial ao Departamento de Educação, por ter propiciado uma formação de qualidade.

À Dra. Rita Márcia Andrade Vaz de Mello, minha eterna gratidão pelas valiosíssimas contribuições para a concretização deste trabalho, sem esquecer sua paciência, dedicação e incentivo para que eu não desistisse, pois com sua postura ética soube entender meus momentos difíceis. Mais que orientadora e professora, uma pessoa muito humana que sempre se mostrou disponível a ajudar.

Às professoras Dra. Rita Braúna e Dra. Ana Cláudia Saraiva, pelo apoio, incentivo e conhecimentos que contribuíram para meu enriquecimento intelectual e científico.

Aos membros da banca, Dr. Frederico José Vieira Passos e Dra. Rita de Cássia de Souza, pelas contribuições, disponibilidade e interesse.

Aos amigos e professores da Fagoc, em especial, Marcelo Oliveira Andrade, Maria Célia Felício e Marli Júlio, pelos conselhos, apoio e ajuda para transpor obstáculos.

Aos colegas do Mestrado, por juntos compartilharmos as alegrias, angústias e incertezas inerentes ao processo de construção do conhecimento.

Às minhas flores Kátia, Lia, Valéria, Fernanda, Glenda e Loara, que “exalaram” confiança, respeito e muita paciência nestes anos de convivência. As gargalhadas, conversas e momentos de descontração foram determinantes para me deixar mais feliz.

Aos amigos Emiliano Lavorato, Geraldo Lisboa Jr., Cristiano Dini, Jovelina Mendonça e Geíza Coutinho, pelas orações, alegrias compartilhadas e por me ensinarem que os verdadeiros amigos são aqueles que se fazem presentes, também, nos momentos de dificuldade.

A Eliane, secretária do Mestrado em Educação, coadjuvante desta conquista, pela gentileza, compreensão, carinho, preocupação e ajuda em todos os momentos.

A Bia e Ivanilda, pela amizade, “abrigo” na Escola de Gestores e por não medirem esforços para ajudar neste estudo.

Àqueles que, direta ou indiretamente, torceram por mim, compreenderam minha ausência, me orientaram de alguma forma, me escutaram quando precisei desabafar, dividiram comigo todas as ansiedades e satisfações. Enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
4.1 A prática pedagógica do tutor na formação de professores a distância no Brasil	29
4.1.1 Portais eletrônicos da CAPES	33
4.1.2 ANPEd	35
4.1.3 Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância/ABED	36
4.2 A Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica	37
4.2.1 PVANet: o ambiente virtual de aprendizagem do curso	40
4.3 Percepções das tutoras	41
4.3.1 A educação a distância sob a ótica das tutoras	41
4.3.2 O papel e as atribuições das tutoras	44
4.3.3 A mediação pedagógica na tutoria em EaD	48
4.3.4 A prática pedagógica das tutoras	50
4.4 Percepções das cursistas	55
4.4.1 A educação a distância sob a ótica das cursistas	55
4.4.2 O que as cursistas pensam sobre o papel e as atribuições das tutoras	58
4.4.3 Percepção das cursistas sobre mediação pedagógica	62
4.4.4 A percepção em relação a prática pedagógica das tutoras	64
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
APÊNDICES	70
Apêndice A – Termo de Consentimento livre e esclarecido	80
Apêndice B – Entrevista d@s tutores	81
Apêndice C – Entrevista d@s cursistas	82
ANEXO	83
Anexo – Imagens do PVANet	84

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância
- ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
- AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CINPOP - Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores
- EaD - Educação a distância
- FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
- IES - Instituições Federais de Ensino Superior
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC – Ministério da Educação
- PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação
- PROGED - Programa de Formação Continuada de Gestores da Educação Infantil e Fundamental
- PROGESTÃO - Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares
- RBAAD - Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância
- SEB - Secretaria de Educação Básica
- TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação.
- UDJF - Programa de Formação de Gestores da Educação Pública
- UFV - Universidade Federal de Viçosa

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Teses e dissertações no portal da Capes	31
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cidades polo e municípios atendidos	25
Quadro 2 - Caracterização das tutoras	26
Quadro 3- Caracterização das cursistas	26
Quadro 4 - Síntese dos trabalhos da CAPES	33
Quadro 5 - Síntese dos trabalhos da ANPEd	35
Quadro 6 - Síntese dos trabalhos da RBAAD	36
Quadro 7- Informações sobre atendimento das tutoras aos cursistas	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de teses e dissertações no portal da CAPES	30
Tabela 2 - Número de teses	32
Tabela 3 - Número de dissertações	32
Tabela 4 - Número de artigos	32

RESUMO

SOARES, Leililene Antunes, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, janeiro de 2012. **O tutor presencial na educação a distância: interação entre papel, atribuição, mediação e prática pedagógica na formação continuada de professores.** Orientadora: Rita Márcia Andrade Vaz de Mello. Co-orientador: Frederico José Vieira Passos.

O presente estudo objetivou analisar a prática pedagógica dos tutores presenciais do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica. Além de compreender o papel e atribuições, buscamos identificar as mediações pedagógicas efetivadas pelos tutores no processo de promover a aprendizagem dos cursistas na perspectiva da construção de conhecimentos na formação continuada de coordenadores pedagógicos na modalidade a distância. O estudo desenvolveu-se por meio da abordagem qualitativa. Utilizaram-se, como instrumentos de coleta de dados, questionários e entrevistas semiestruturadas. Os dados obtidos foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo. O objeto de estudo pesquisa constituiu-se do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, vinculado à Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública. Os sujeitos pesquisados foram três tutoras presenciais e nove cursistas. Os resultados indicaram que a prática pedagógica está voltada para o atendimento das necessidades das cursistas, respeitando suas singularidades por meio de auxílios qualitativos, contextualizados e direcionados a uma educação contínua e colaborativa. Tutoras e cursistas associam a prática pedagógica ao processo de mediação, no qual o vínculo entre estes sujeitos foram relevantes para que ambos se sentissem parte fundamental do processo de formação continuada. A prática foi relacionada à transmissão de saberes, à avaliação formativa, baseada na orientação e acompanhamento das cursistas, que ocorreu de forma contínua, motivando-as à construção do próprio conhecimento por meio de uma relação de proximidade, solidariedade e colaboração. As tutoras acompanharam o desenvolvimento das atividades, relacionando a teoria à prática, e utilizaram as diferentes ferramentas do PVANet como instrumento de informação. Essas ações favoreceram a construção da própria aprendizagem, o desenvolvimento da autonomia e reflexão, elementos mediadores imprescindíveis na formação de professores em EaD. As tutoras cumpriram suas atribuições, auxiliaram, orientaram, mediarão, ensinaram, esclareceram dúvidas, favorecendo a aprendizagem e o pensamento das oportunidades, do crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional das cursistas.

ABSTRACT

SOARES, Leililene Antunes, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, January 2012. **The presence tutor in distance education: interaction between role, attribution, mediation and teaching practice in continuing education of teachers.** Advisor: Rita Márcia Andrade Vaz de Mello. Co-advisor: Frederico José Vieira Passos.

This study aimed to analyze the pedagogical practice of presence tutorial in a Post Graduation Lato Sensu Course in Educational Coordination. In addition to understanding their role and tasks, we seek to identify the pedagogical mediations effect by tutors in the process of promoting the learning of the course participants in the perspective of building knowledge in the ongoing training of teacher trainers in the distance. The study was developed through a qualitative approach and used semi-structured interviews and questionnaires as instruments of data collection. Data were analyzed using a technique called content analysis. The object of study survey was a Post Graduation Lato Sensu Course in Educational Coordination, linked to the Department of Basic Education, the Ministry of Education under the National School of Public Managers in Basic Education. The subjects studied were three tutors and nine course participants. The results indicated that pedagogical practice is focused on meeting the needs of course participants, respecting their uniqueness through qualitative, contextual and targeted aid to a continuing and collaborative education. Course participants and tutors combine teaching practice the mediation process, and the link between these subjects was relevant to both parts of the process of continuing education. The practice was related to the transmission of knowledge and formative assessment, and based on the guidance and monitoring of course participants, which occurred on an ongoing basis, motivating them to the construction of their own knowledge through a close relationship, solidarity and collaboration. The tutors followed the development of activities relating theory to practice, and used PVANet as a tool for information. These actions facilitated the construction of their own learning, the development of autonomy and reflection, which are essential elements mediators in training teachers in distance education. The tutors completed their assignments, helped, guided, mediated, taught and answered questions, encouraging learning and thinking opportunities, personal growth and professional development of the course participants.

1. INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD)¹, entendida no âmbito da educação em geral e organizada para formar as novas gerações, transmitir o conhecimento científico e cultural produzido pelo conjunto da sociedade, torna-se uma opção do cidadão do século XXI, trazendo em si os limites e as contradições da sociedade moderna e também a possibilidade de inclusão social.

Ao se reconhecerem as mudanças no cenário mundial e, conseqüentemente, no cenário educacional, espera-se que os professores também estejam em processo de mudança, afinal é necessário que estejam em sintonia com todas as novidades que se inserem no contexto escolar. Segundo Marin (2000, p. 12), “novas tecnologias se impõem ao ser humano face às transformações epistemológicas, sociais e tecnológicas que se produzem”.

O professor é instado a uma nova postura frente à tamanha revolução científica, tecnológica e cultural. Não será mais o centro da prática pedagógica, do processo de transmissão do conhecimento (DEMO, 2001), mas se tornará necessariamente um organizador, planejador e articulador das informações dispersas, do conhecimento tácito e do conhecimento científico, (re)construindo, (re)ligando, (res)significando e integrando-os num processo crítico-reflexivo que permite produzir conhecimento com base nas diversas fontes midiáticas. “Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimentos e em consciência crítica, mas também formam pessoas” (GADOTTI, 2000, p. 9).

A tutoria na educação a distância é um tema que possui relação direta com o processo de ensino-aprendizagem; tem um papel relevante no desenvolvimento de projetos e/ou cursos na modalidade a distância, fato este que conclama a necessidade de estudos e pesquisas sobre o assunto. A tutoria presencial² é uma das formas de mediação utilizadas pelo curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica oferecido na modalidade a distancia, objeto de nosso estudo.

¹ A educação é um processo pedagógico constituído por docência e discência, isto é, ensino e aprendizagem (ou ensino-aprendizagem). A importância de trazer à tona essa compreensão de educação está no nosso desconforto da utilização, no âmbito da educação a distância, dos termos ensino ou aprendizagem a distância. Consideramos inadequado o emprego de ensino a distância ou aprendizagem a distância, pois ignora a imprescindível junção do ensinar com o aprender. Somente a terminologia educação abarcaria essa concepção (MILL, 2006).

² O tutor presencial auxilia e acompanha os cursistas em tempo síncrono e, presencialmente, por meio de encontros frequentes ou esporádicos.

Dentro de um sistema de educação a distância, o tutor é a figura que estabelece o vínculo mais próximo com o aluno. Entendemos que na formação de coordenadores pedagógicos, cuja proposta está baseada numa perspectiva crítico-transformadora, cabe ao tutor a tarefa de promover o trabalho colaborativo e cooperativo entre alunos, estimular o estudo em grupos e procurar incentivar o estudante durante o curso. Não existe uma modalidade universal de tutoria que possa ser considerada a mais eficiente para a EaD. Cada sistema tem as suas peculiaridades e deve atendê-las, dentro do contexto em que se desenvolve. Diante disso, torna-se importante a análise da prática pedagógica dos tutores envolvidos diretamente na formação desses coordenadores pedagógicos.

A tutoria privilegia a mediação pedagógica, assunto bastante estudado por Vygotsky (1984), que destaca a importância da relação e da interação com outras pessoas como origem dos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo Vygotsky (1984), a aprendizagem é um processo de construção determinado por condições socioculturais e históricas, no qual a linguagem tem papel de extrema importância. Dada essa situação, entendemos que “a ação do outro sobre cada sujeito que aprende é fundamental, não só como incentivadora, mas também como uma ponte indispensável entre este e a realidade que o circunda” (LINS, 2005, p. 37). Em função disso, creditamos ao trabalho de tutoria a importância de categoria profissional indispensável ao processo de ensino-aprendizagem na educação a distância.

O tutor reveste-se, portanto, da responsabilidade de atuar como mediador e provocador “de verdadeiras aprendizagens, que possam levar o sujeito a realizar interações que o desenvolvam” (LINS, 2005, p. 38).

Essa temática expressa as indagações presentes nos programas de EaD, em especial de formação continuada, em uma tentativa de redefinir os papéis dos protagonistas da ação educativa, ressignificando em especial o papel do tutor presencial.

Segundo Mill et al. (2008), o tutor presencial está junto aos alunos, os quais têm contato com o conteúdo do curso por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação. Nesses encontros, o tutor é quem encaminha o processo de contato do aluno com esse conteúdo, orientando, acompanhando e provocando sua aprendizagem.

O presente trabalho dedica-se ao estudo da prática pedagógica de tutores presenciais que atuam na formação continuada de profissionais integrantes de equipes de gestão pedagógica em escolas públicas de educação básica. O foco será o trabalho dos tutores do

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública³. Esse curso compõe o Plano de Metas “Compromisso Todos pela Educação”, integrando o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Articula-se, portanto, às ações ministeriais de mobilização em torno da melhoria da Educação Básica e do fortalecimento da escola pública brasileira, estando vinculado à Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação (SEB/MEC) com intuito de compreender a prática pedagógica do tutor presencial, integrando-se à Linha de Pesquisa “Formação de Professores e Práticas Educativas”.

Com a possibilidade legal de ofertar cursos na modalidade a distância, visando atingir um maior público no processo de formação continuada, o Ministério da Educação firmou parcerias com Instituições Federais de Ensino Superior (IES) no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, no qual se insere o Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, objeto de estudo da presente pesquisa. Esse curso, vinculado à Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação, (SEB/MEC) reúne carga horária total de 405 horas, a ser cumprida no período entre 12 e 18 meses.

A tutoria presencial é uma das formas de mediação utilizadas pela instituição pesquisada na oferta de cursos de pós-graduação Lato Sensu a distância e será objeto de estudo da presente pesquisa. Cabe destacar que a figura do tutor presencial atua não somente no âmbito do “presencial físico”, mas também no âmbito “virtual”.

Ao aprofundar o estudo sobre formação de professores na modalidade a distância, percebemos que, do ponto de vista legal, a LDB 9394/96 oficializa o que a sociedade, em especial as organizações representativas do corpo docente brasileiro, entende ser essencial: professores devem ser profissionais qualificados em nível superior, pela possibilidade de

³ Em 2005, sob a Coordenação do INEP, o Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública foi implantado em caráter experimental por meio do projeto piloto de um curso de formação continuada para dirigentes escolares. A partir de 2006, passou a ser coordenado pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) e foi reestruturado, ampliando objetivos e incorporando novas tendências educativas, conforme indicação feita após análise de outros quatro programas de formação de gestores escolares (Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares/PROGESTÃO, Programa de Formação Continuada de Gestores da Educação Infantil e Fundamental/PROGED, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores/CINPOP e Programa de Formação de Gestores da Educação Pública – UDJF). Em 2009, por meio da Portaria MEC Nº 145, de 11/02/2009, foram normalizadas as formas de organização, execução e gerenciamento, tornando evidente a vinculação do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública às ações do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

formação científica, cultural e técnica aprofundada, necessária para atuar como sujeitos mediadores de transformações sociais (OLIVEIRA, 2005).

Mediada pela internet, a EaD apresenta-se, assim, como um elemento importante nessa “rede” de aprendizado, utilizando a tecnologia de uma “rede global”, favorecendo a troca de experiências e a difusão de conhecimentos, que se tornam mais amplos e possíveis de serem oferecidos para uma gama maior de pessoas.

A proposta de um curso de formação continuada para os profissionais que atuam na área da coordenação pedagógica nasce do reconhecimento da importância desse profissional para a melhoria da qualidade do ensino brasileiro. De fato, o coordenador pedagógico, sendo um membro da equipe gestora da escola, desenvolve o importante papel de articulador e integrador dos processos educativos. Espera-se, pois, que sua atuação contribua, de maneira significativa, para que se realize, no interior da escola, um ambiente educativo capaz de promover o desenvolvimento da aprendizagem, do conhecimento, do trabalho coletivo e interdisciplinar, da ética e da cidadania, na perspectiva de uma educação e uma sociedade cada vez mais inclusivas (BRASIL, 2009).

Esse profissional necessita estar permanentemente em qualificação, uma tarefa do sistema de ensino que precisa promover, organizar e realizar cursos de capacitação, e até a promoção e um programa de formação continuada, pois, quanto à formação em nível superior, o que se observa é uma oferta insuficiente de oportunidades para a formação inicial de coordenadores pedagógicos. Destacamos o papel das Universidades Federais pela compreensão e reconhecimento de que estas se constituem o “*locus*” privilegiado de formação e produção de conhecimento, o que inclui a formação de gestores educacionais que venham a atuar na perspectiva da gestão democrática e da educação inclusiva.

Frente às novas funções que o professor precisa desempenhar, faz-se imprescindível uma nova formação inicial e permanente.

Quando se tem em pauta a condição profissional do educador, pode-se afirmar que só será assegurada qualidade à sua atuação se, ao longo dos processos iniciais e continuados de sua formação, lhe for assegurado, pelas mediações pedagógicas, um complexo articulado de elementos formativos, produzido pelo cultivo de sua subjetividade, que traduza competência epistêmica, técnica, e científica, criatividade estética, sensibilidade ética e criticidade política. (SEVERINO, 2003 apud LUCA, 2009, p.16).

A autora supracitada acrescenta que a formação inicial deve propiciar uma análise das situações educativas, do contexto em que os futuros professores irão atuar; enfim, das

questões problemáticas, bem como das situações de conflito que encontrarão e nas quais será necessário criar métodos de estratégias e intervenção, cooperação, análise e reflexão, e a construção do processo investigativo, incluindo a necessidade de o professor estar preparado para lidar com os condicionantes que envolvem o contexto social.

Para Maués (2003 apud OLIVEIRA, 2005, p. 67), a formação continuada trata “da busca de um alinhamento dos professores que já estão em exercício com as últimas decisões em matéria de política educacional”. Os argumentos do autor baseiam-se no fato de que documentos dos organismos internacionais revelam a necessidade de adaptar o professor às mudanças propostas pela política educacional, que requerem constante renovação de competências profissionais para atuar perante o mundo globalizado e imediatizado.

Complementando, a formação continuada é “entendida como um continuum [...] que deve ir na direção do fortalecimento da pluralidade e da socialização dos conhecimentos universalmente produzidos, contribuindo diretamente para a profissionalização do professor e para o conhecimento da realidade” (ANFOPE, 2000, p. 23).

Nesse sentido, nunca a formação de professores, seja inicial ou continuada foi tão abordada em documentos oficiais como nos últimos anos. Além disso, há um esforço do sistema oficial para a equivalência do ensino a distância em relação ao presencial. Para o Ministério da Educação/Secretaria de Ensino a Distância, um diploma de ensino superior recebido por um curso a distância tem o mesmo valor que um presencial (BRASIL, MEC/SEED, 2001 apud SILVA; CARNIELLI, 2005).

Nesse cenário, a Universidade Federal de Viçosa, em parceria com a Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação (SEB/MEC), se articulou para a realização do curso Lato Sensu de Coordenação Pedagógica e, para este estudo buscou-se investigar de que modo o tutor presencial do referido curso desenvolve sua prática pedagógica? qual o papel e as atribuições do tutor presencial no processo da formação continuada de coordenadores pedagógicos? Considerando-se o tutor presencial uma das figuras essenciais na EaD, o responsável para fazer a mediação pedagógica, ensinar, acompanhar o aprendiz, apoiá-lo e incentivá-lo, como se efetivam tais processos?

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a prática pedagógica do tutor presencial do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica.

Especificamente, pretendeu-se:

- Compreender o papel e atribuições do tutor presencial no processo de promover a aprendizagem d@s⁴ cursistas na perspectiva da construção de conhecimentos na formação continuada de coordenadores pedagógicos na modalidade a distância;
- Identificar os processos de mediação pedagógica efetivados pelo tutor presencial no desempenho de suas funções no Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, oferecido na modalidade EaD.

Adotamos como perspectiva de trabalho o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, realizada através de questionários, estudo de documentos, entrevistas semiestruturadas, analisadas através da técnica de análise de conteúdo. A estrutura do trabalho se dá inicialmente pela definição dos aportes teórico-metodológicos, ou seja, a contextualização da educação a distância, seguida das definições para os temas que servem de base para esta pesquisa, como função, papel, atribuição e mediação do tutor presencial. Posteriormente, apresentaremos os caminhos percorridos no desenvolvimento da pesquisa, seguidos das análises e, finalmente, as considerações finais.

⁴ Ao tratarmos “cursistas”, “tutores”, de modo geral, englobando todos os gêneros, referenciamos com @. Ao comentarmos sobre a amostra do curso, referenciamos como cursistas e tutoras, por serem exclusivamente do sexo feminino.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação a distância: um olhar histórico

A educação a distância (EaD) teve uma complexa evolução durante milênios porque é mais antiga do que realmente se pode imaginar ou se é levado a pensar. Os desenhos nos templos e mausoléus egípcios seriam verdadeiros ensinos a distância. Mas nesse caso a distância se daria no tempo, e não no espaço (TEIXEIRA, 2008).

Pesquisadores que acompanham a evolução da EaD afirmam que ela já vem de muito tempo, tendo ocorrido, inclusive, em relatos bíblicos, como é o caso das tábuas dos Dez Mandamentos ou das epístolas do Apóstolo Paulo às comunidades cristãs da Ásia Menor, sobre como viver dentro das doutrinas cristãs em ambientes desfavoráveis (TEIXEIRA, 2008).

A educação a distância, na concepção de Garcia Aretio (1997), está relacionada com uma comunicação bidirecional com apoio tecnológico, substituindo o contato pessoal entre professor e aluno, possibilitando a aprendizagem de forma independente e flexível. Esse apoio tecnológico vai se alterando com o passar dos anos. O papel, cuja invenção data do ano 105 da Era Cristã, foi uma grande evolução tecnológica. Da mesma forma, o advento do computador e da internet também o são.

Em resumo, tem-se, segundo Landim (1997):

- Criação da primeira escola de línguas por correspondência (1856, Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt - Berlim);
- Início do *International Correspondence Institute* (1891, Thomas J. Foster – Scranton/Pennsylvania);
- Criação da Divisão de Ensino por Correspondência no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago (1892, Reitor William R Harper – Chicago);
- Início dos cursos de Wolsey Hall (1894/1895, Joseph Knipe – Oxford);
- Início do Instituto Hermod (1898, Hans Hermod, Suécia).

O século XX trouxe um movimento de consolidação dessa forma de ensino, além de proporcionar novos horizontes com as evoluções tecnológicas. O número de alunos, cursos, instituições e países aumentou muito, no que era chamado de ensino por correspondência.

Existe um registro de uma pesquisa efetuada por Lord Perry, em 1984, indicando existirem, naquele ano, mais de 80 países desenvolvendo a EAD, contando com mais de 2 milhões de estudantes, com 696 programas em 26 línguas, em todos os níveis de educação.

Moore e Kearsley (1996 apud RODRIGUES, 1998, p. 5) identificam a existência de 3 gerações da EaD:

1ª Geração: uso primordial da correspondência para estudos. As tarefas e exercícios eram enviados pelo correio e o principal meio utilizado eram materiais impressos. Permaneceu até 1970.

2ª Geração: caracteriza-se pelo surgimento das primeiras Universidades Abertas voltadas para a EaD. Além do material impresso, iniciou-se o uso de transmissões de televisão aberta, rádio, fitas de áudio e vídeo. Outro aspecto importante foi a implementação da interação por telefone. De 1970 a 1990.

3ª Geração: em 1990 iniciou-se, com a evolução tecnológica, o uso de redes de conferência por computador e estações de trabalho.

Complementando a ideia dos autores, a 4ª geração caracterizou-se pela banda larga, que a partir de 2000 possibilitou uma grande expansão dos serviços de conteúdo, especialmente o incremento da oferta de vídeos. Os usuários ganharam computadores mais potentes e isso fez com que o conteúdo tivesse mais gráficos, fotos, músicas e aplicativos.

Bueno (2009) comenta que, depois da banda larga, as tecnologias sem fio – incluindo via rádio ou satélite, ideais para áreas isoladas – protagonizaram uma revolução em termos de conexão. O baixo custo da instalação de wi-fi, que permite acesso à internet sem fio, estimulou estabelecimentos comerciais, universidades e prédios públicos a fornecerem acesso gratuito aos usuários de notebooks, tablets e celulares, que aproveitam as melhores condições de acesso para ficar mais tempo conectados.

Tomando os conceitos de EaD, encontramos referências em diversos autores, em tempos e espaços diferenciados, que agora retomamos.

Costuma-se utilizar os termos ‘educação’ e ‘ensino a distância’ indistintamente, mas é importante ressaltar que há diferença entre eles:

O ensino caracteriza-se pela instrução, transmissão de conhecimentos e informações, adestramento, treinamento; já a educação é um processo de ensino/aprendizagem que leva o indivíduo a aprender a aprender, a saber, pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio crescimento. É um processo de humanização que alcança o pessoal e o estrutural, partindo da situação concreta em que se dá a ação educativa numa relação dialógica. (BARROS, 2003, p. 31).

Corrêa (2007) aponta que pesquisadores, como Gutierrez e Prieto (1994); Jonassen (1996), consideram que não interessa a informação em si mesma, e sim uma informação mediada pedagogicamente. A ênfase é educar, não ensinar. Estes autores focalizam o uso das novas tecnologias a partir dos pressupostos construtivistas, segundo os quais a construção do conhecimento é coletiva.

De acordo com Niskier (1999), a educação a distância é planejada, geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas de desenho de curso e de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos.

Moore (1990 apud BELLONI, 2003, p. 25) afirma que “a educação a distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação”.

A necessidade de expansão dos conhecimentos, a crescente demanda de educação superior e de atualização pessoal e profissional em diferentes setores da esfera do saber e da cultura vem exigindo uma reavaliação dos métodos de ensino e dos paradigmas educacionais que foram durante anos solidamente estabelecidos e aceitos. Dessa forma, o sistema de ensino presencial passa a ser alertado de suas limitações de tempo e espaço, fazendo surgir uma valorização da tecnologia aplicada à educação, o que leva a um rápido crescimento da EaD em todo o mundo (MARIN, 2000).

A ideia de que a EaD é uma das possibilidades para a capacitação de professores é defendida por Rett (2008) quando diz que se faz urgente a inserção das tecnologias da informação e da comunicação na formação dos professores para que eles estejam preparados para a finalidade mais importante da educação escolar, que é a gestão e a definição de referências éticas, científicas para que haja troca de negociação de sentido, possível, especialmente, na interação e no trabalho coletivo.

2.1.1 A educação a distância na contemporaneidade

Moran (2002) comenta que existe a educação presencial, semipresencial (parte presencial/parte virtual ou a distância) e educação a distância (ou virtual). A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, em que professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o ensino convencional. A semipresencial acontece em parte na sala de aula e em parte a distância, através de tecnologias. A educação a distância acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação⁵.

É importante compreender e identificar as diferentes concepções que fundamentam as diversas modalidades de educação com ou sem o uso de tecnologias. Há cursos de EaD focados na transmissão de conteúdos, na comunicação em moldes convencionais em EaD, com aportes na forma industrial de ensinar e de aprender ou, no extremo oposto, para fundamentar a utilização de redes de comunicação para promover a interação, a reflexão, a colaboração e a construção de conhecimentos em qualquer ambiente de aprendizagem, seja ele presencial ou a distância. Nesse ponto de vista, García Aretio (2002) diferencia vários tipos e modalidades de educação com uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Entre elas, destaca: a) Educação on-line ou virtual; b) Educação a Distância Semipresencial; c) Educação a Distância Total; d) *E-learning*; e) *Blended learning*.

A educação on-line ou educação virtual ou ainda educação apoiada em novas TICs envolve tanto a modalidade educativa presencial como a distância. É desenvolvida por meios telemáticos, por exemplo, a internet, a videoconferência e a teleconferência televisão e telefonia digital. A comunicação pode ocorrer de forma síncrona (comunicação ocorre ao mesmo tempo), ou assíncrona, em situações de cursos regulares e/ou corporativos, em diversificados níveis e modalidades educativas (da educação básica à pós-graduação). As TICs podem ainda ser usadas em programas totalmente virtuais, sem contato físico entre os tutores e estudantes, em cursos semipresenciais, em cursos presenciais regulares com atividades que se complementam além da sala de aula, pela internet. A interatividade pode favorecer a interação e a comunicação um a um (e-mail entre duas pessoas); comunicação de uma para muitas pessoas (fóruns de discussão, chats) e comunicação de muitas pessoas para

⁵ O artigo 11 da Resolução n.º 1, de 2001, e também o § 1º do art. 80 da Lei n.º 9.394/96, de 1996, estabelecem que os cursos de Pós-graduação Lato Sensu a distância só poderão ser oferecidos por instituições credenciadas pela União. Os cursos de Pós-graduação Lato Sensu oferecidos a distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial de monografia ou trabalho de conclusão de curso.

muitas pessoas (site ou na criação de uma comunidade virtual colaborativa) em que todos participam da criação e desenvolvimento da própria comunidade.

Na EaD semipresencial, a separação física entre professor e alunos é parcial, ou seja, parte do curso é estruturada considerando-se a ocorrência de encontro(s) presencial(is) físicos entre educadores e estudantes e parte dele se efetiva a distância, em ambiente virtual ou com o uso de outras tecnologias (material autoinstrucional, recursos audiovisuais e outros).

A EaD total não prevê encontro presencial físico entre professor-aluno. Entretanto, pode haver comunicação síncrona simultânea, por meio de computador, Internet, telefone, ou assíncrona, por meio de correio eletrônico e ambientes virtuais de aprendizagem. Nesse caso, o curso é estruturado para acontecer totalmente a distância, usando recursos audiovisuais, materiais autoinstrucionais impressos ou eletrônicos (como nos cursos por correspondência, televisão, CDROM dentre outros). Também pode ser estruturado no formato de EaD virtual ou online, que ocorre por meio de ambientes virtuais de aprendizagem.

O *e-learning - electronic learning* (aprendizagem eletrônica) é uma modalidade de educação a distância com suporte exclusivo em sistemas digitais (internet). Tem sido usada para promover o treinamento de pessoas e funcionários, com vistas à melhoria dos processos organizacionais (GARCÍA ARETIO, 2004). Pesquisas do autor revelam, entretanto, que no *e-learning* as atividades interativas, colaborativas, de resolução de problemas, de troca de experiências e de informações, são bastante reduzidas, o que vem gerando, segundo o autor, baixa produtividade dos alunos.

Blended learning ou *b-learning* (aprendizagem eletrônica mesclada), segundo García Aretio (2002) e Belloni (2003), é a tendência de educação do futuro. Nessa modalidade educativa, a IES convencional pública ou particular pode implementar cursos que se efetivam em ambientes mistos e de ensino combinado e integrado entre a educação on-line e a educação a distância. São denominados por alguns como modalidade de EaD bimodal, parcialmente a distância ou semipresencial com tempos distribuídos em momentos presenciais e a distância e outros formatos eletrônicos (GARCÍA ARETIO, 2004). Contudo, não se trata de simplesmente "mesclar", "misturar" ou "combinar" os formatos de ensino. Trata-se de "integrar, harmonizar, complementar e conjugar os meios, recursos, tecnologias, atividades, estratégias e técnicas mais apropriadas para satisfazer cada necessidade concreta de aprendizagem", na busca do equilíbrio máximo entre tais variáveis curriculares. Assim, há forte propensão de se fazer a combinação entre a educação online, a educação a distância e a

educação presencial, o que já é realidade em diversas IES. Significa dizer que o "futuro da educação superior não será online, mas em redes entre nós, de informática, salas de aula e o local onde esteja cada aluno e o professor" (CASTELLS, 2005, p. 487).

Diante de tais esclarecimentos, entendemos que as concepções, modalidades de educação e de EaD podem ser fundamentadas em diferentes concepções educacionais, bem como atendem a objetivos diferentes, podendo estar voltadas para a reflexão, a colaboração e a construção de conhecimentos.

2.2 O tutor na educação a distância

Com o desenvolvimento da EaD, surgem novas figuras profissionais, como o tutor, que recebe denominações de tutor virtual ou eletrônico, tutor presencial ou de sala de aula. A função do tutor consiste em acompanhar os alunos no processo de aprendizagem. Os tutores podem ser divididos em duas categorias: tutoria presencial, composta pelo grupo de profissionais que acompanha os alunos presencialmente, com encontros frequentes ou esporádicos; e tutoria virtual ou tutoria a distância, dedicada ao acompanhamento dos educandos virtualmente (a distância), por meio de tecnologias de informação e comunicação (MILL et al., 2008).

A tutoria surge no século XV na universidade, usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral.

No passado, o tutor era um *fellow* (companheiro) agregado à universidade, era um conselheiro (PETERS, 2003), pessoa que dá assistência no estudo, embora não seja responsável pelo ensino. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e é este o mesmo sentido do trabalho desenvolvido nos programas de educação a distância (SÁ, 1998).

A ideia de guia é a que aparece com maior força na definição da tarefa do tutor (do latim “protetor”). Podemos definir tutor como o “guia, protetor ou defensor de alguém em qualquer aspecto”, enquanto o professor é alguém que “ensina qualquer coisa” (LITWIN, 2001, p. 93). A palavra professor procede da palavra “professore”, que significa “aquele que ensina ou professa um saber” (ALVES; NOVA, 2003).

O tutor deve promover a realização de atividades e apoiar sua resolução, oferecer novas fontes de informação e favorecer sua compreensão. Guiar, orientar, apoiar devem se referir à promoção de uma compreensão profunda, e estes atos são responsabilidade tanto do docente no ambiente presencial como do tutor na modalidade a distância (LITWIN, 2001).

A autora destaca ainda que devemos ter em mente que tanto o professor quanto o tutor são responsáveis pelo bom ensino. A EaD fornece uma diversidade muito grande de suportes que ambos poderão utilizar, não apenas para dinamizar o curso, mas principalmente para contribuir de forma marcante na evolução do processo ensino-aprendizagem. O papel do tutor é essencial como mediador entre o aluno, o curso e o professor.

Como descrito por Toschi (2008, p. 35), alguns cursos na modalidade a distância “usam a figura do tutor como mediador, que pode interagir com o aluno pela presença física em tempo-espaço simultâneos, ou por meio de instrumentos como o telefone, o fax, e-mail e o bate-papo”.

Para Villardi e Oliveira (2005, p.108), “[...] a distância física entre o professor e o aluno, determina uma profunda mudança na relação pedagógica. Permanece, no entanto, a necessidade de alguém que realize a mediação entre o aluno e o conhecimento, de forma efetiva”. Ainda segundo as mesmas autoras (p. 47), com a valorização e o esclarecimento do papel do tutor presencial, a imagem do aluno em relação solitária com o material didático no processo de aprendizagem em EaD “[...] amplia-se pelos caminhos da interação com o tutor, com outros alunos e com o próprio material [...]”, todas elas intermediadas pelo tutor presencial.

É nesse ponto que enxergamos o ponto chave da atuação do tutor presencial. Constitui-se tecnicamente como o responsável por acompanhar o desenvolvimento das teleaulas e aulas atividades, encaminhando as dúvidas e comentários dos acadêmicos aos docentes e tutores, assim como por acompanhar as atividades práticas de estágio. Sua presença física e influência são fatores determinantes para o desenvolvimento do sentimento de pertença que precisa ser vivenciado pelo acadêmico (GIDDENS, 1991 apud TOSCHI, 1999).

No que se refere ao diferencial do tutor presencial como mediador no processo de aprendizagem, este diz respeito à regionalização dos conteúdos, relativizando, dessa forma, a crítica da homogeneização através da educação, pois, na EaD, percebem-se as mesmas contradições encontradas na educação como um todo.

O tutor presencial pode assumir um papel diferenciado como mediador do processo de aprendizagem. Nas palavras de Fonseca (2007, p. 109-110):

A experiência de aprendizagem mediatizada é uma interação na qual o mediatizador [...] se situa entre o organismo do indivíduo mediatizado [...] e os estímulos [...], de forma a selecioná-los, mudá-los, ampliá-los ou interpretá-los, utilizando estratégias interativas para produzir significação para além das necessidades imediatas da situação.

O autor complementa o seu pensamento afirmando que “sem mediatização, a experiência ou a informação é captada de forma difusa e fragmentada” (p.110), e que, na perspectiva interacionista, ela “assume-se como um fenômeno sociocultural” (p.111).

De acordo com Sá (1998), o tutor em EaD exerce duas funções importantes – a informativa, provocada pelo esclarecimento das dúvidas levantadas pelos alunos, e a orientadora, que se expressa ajudando nas dificuldades e na promoção do estudo e aprendizagem autônoma. A função do tutor deve ir além da orientação, esclarecendo dúvidas de seus alunos, acompanhando-os no processo de ensino-aprendizagem, corrigindo trabalhos e disponibilizando as informações necessárias e, finalmente, avaliando o seu desempenho.

Do mesmo modo que a formação pedagógica do professor é crucial para o processo de ensino-aprendizagem presencial, a formação de tutores é fundamental para que haja sucesso nos processos educativos a distância, principalmente com a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação e de novas abordagens pedagógicas.

A perspectiva de formação de professores proposta por Porlán e Rivero (1998) poderia ser adotada como fundamentação teórica para um modelo de formação de tutores de cursos a distância viabilizados por ambientes virtuais construtivistas de aprendizagem, além de se preocupar com a formação política necessária ao enfrentamento das questões complexas relativas à prática do tutor na modalidade a distância.

Os autores supracitados defendem a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, como base de um modelo de formação que visa ao conhecimento do tutor necessário à sua prática. Assim, o saber do tutor não se restringe ao conhecimento acadêmico, na medida em que leva em consideração problemas relacionados à intervenção; não podendo ser considerado como um conjunto de competências técnicas, pois se refere a processos humanos, nem basear-se na simples interiorização acrítica da experiência quando busca coerência e rigor.

Na proposta de formação do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica ofertado pela UFV/MEC, explicitam-se claramente, de acordo com BRASIL (2009), as atribuições dos tutores presenciais, sendo:

- Articular-se com os professores, das diferentes salas ambientes, correspondentes à turma que assiste;
- Auxiliar os professores na Gestão acadêmica da turma, oferecendo assistência aos cursistas;
- Auxiliar os professores nos momentos presenciais organizados de acordo com a programação do curso;
- Criar mecanismos que assegurem o cumprimento do cronograma de implementação proposto no projeto de curso;
- Prestar assistência aos cursistas, no atendimento continuado presencial, realizado nos polos locais;
- Articular as ações decorrentes da implantação do Curso, assegurando a unidade do Programa;
- Oferecer atendimento presencial, no polo local, ao cursista da turma sob sua responsabilidade, no desenvolvimento de todas as salas ambientes.

Assumindo-se que o processo de formação não pode ser apenas uma apresentação ao tutor de um repertório de abordagens de ensino, mas precisa ser um exemplo vivo desse repertório, propõe-se que o processo de apropriação do conhecimento profissional pelo tutor se dê em ambiente virtual construído sobre princípios construtivistas. Este pode ajudá-los a vivenciar processos autônomos de construção de conhecimento e a transferir essa experiência para sua prática, na direção da coerência entre a formação e a prática esperada do futuro tutor.

2.3 A prática pedagógica do tutor presencial

A prática pedagógica é uma práxis que envolve o conjunto de ações realizadas pelo tutor no âmbito das suas funções de orientar, ajudar e mediar o processo de ensino-aprendizagem do cursista. Como uma dimensão social da práxis, a prática pedagógica é

dirigida por objetivos, finalidades e conhecimentos vinculados a uma ação social mais ampla, que age no contexto social com vista à sua transformação. É efetivada pelo tutor a partir de intenções conscientes, articuladas entre si, numa relação entre teoria e prática, que leva este profissional a buscar condições propícias para a sua realização.

Para Alarcão (1996), a prática é um conhecimento edificado na ação, na memória social, educativa, criativa, pessoal e construída. Nessa ótica de formação, a autora salienta o aspecto da prática pedagógica como fonte de conhecimento, que se dá por meio da pesquisa e da reflexão:

Como um momento privilegiado de integração de competências, como oportunidade para representar mentalmente a qualidade do produto final e apreciar a própria capacidade de agir, como tempo de clarificação do sentido das mensagens entre o formador e o formando, de diálogo com a própria ação e de aceitação dos desafios que esta coloca. (p.19).

Palloff e Pratt (2002, p. 27) explicam que a prática pedagógica na educação a distância vem se caracterizando como um conjunto de atividades e ações transformadoras do ensino-aprendizagem. Tais atividades vêm sendo propostas e desenvolvidas por tutores que pouco a pouco ganham consciência do próprio fazer em relação ao contexto em que vivem e atuam. O trânsito entre a teoria e a prática permite ao tutor, na EaD, vivenciar, planejar, orientar, acompanhar, desenvolver e avaliar processos intencionais de ensino, numa intrínseca articulação entre o saber e o agir.

O tutor tem responsabilidades diferenciadas, cabendo-lhe considerar toda a proposta pedagógica e curricular do curso, os recursos tecnológicos, os procedimentos didático-pedagógicos, assim como contemplar atividades que visam incentivar, formar, orientar, acompanhar e avaliar o aluno e todo o processo de formação e, sobretudo, que estimulem a interação, a colaboração e a construção.

Gatti (2003, p. 200) comenta:

O tutor é realmente uma figura-chave no processo de criar os laços sociocognitivos, afetivos e motivacionais, entre o programa e sua proposta e os professores-cursistas. O tutor constituiu-se em elo privilegiado de comunicação entre os professores-cursistas e o material didático, os projetos de trabalho e os professores-formadores. Pertencente à comunidade próxima, sua presença nas escolas dos professores-cursistas, a forma participativa de seu trabalho quinzenal com eles sobre as tarefas do período, suas avaliações continuadas, a busca de apoio dos professores-formadores para sustentar seu trabalho junto aos cursistas, possibilitou a formação de uma rede de informação e comunicação, de relações e trocas produtivas, de laços culturais efetivos.

Meneghetti (2004, p. 92), identificando que o papel do tutor representa um diferencial entre uma boa ou má formação dos professores/alunos, observou: é o tutor quem viabiliza “o alcance dos objetivos do programa, promove boa parte da avaliação do ensino-aprendizagem, acompanha, apóia e orienta o desenvolvimento e o desempenho do aluno no curso”. Por suas múltiplas dimensões, a autora identificou que a tutoria é uma função que vem exigindo um profissional polivalente em EaD, embora não haja consenso entre os especialistas acerca de qual deve ser efetivamente a terminologia adequada para denominar o tutor e suas atribuições na tutoria.

Gutierrez e Prieto (1994) consideram algumas qualidades que o tutor deve possuir para o desempenho das ações tutoriais:

- possuir clara concepção de aprendizagem;
- estabelecer relações empáticas com os seus interlocutores;
- partilhar sentidos;
- construir uma forte instância de personalização, embora a distância;
- facilitar a construção do conhecimento.

Os tutores realizam o acompanhamento, a retroalimentação, a avaliação e a constituição da memória do processo de aprendizagem, a liderança e a mediação de reuniões grupais e o estabelecimento de redes de comunicação e informação, entre outras.

Blandin (1990) comenta quatro grandes áreas em que as competências de um tutor (presencial ou virtual) precisam ser desenvolvidas:

- a cultura técnica (domínio mínimo da utilização das tecnologias de informação e comunicação, aplicadas à educação);
- competências de comunicação (trata-se da comunicação interpessoal, que pode ou não ser mediatizada pelo uso de suportes informatizados);
- capacidade de trabalhar com método (sistematizando e formalizando procedimentos didáticos e instrucionais);
- capacidade de “capitalizar” (apresentar os seus saberes e experiências “traduzidos”, de forma que os outros possam aprendê-los e tirar proveito deles).

Segundo Garcia Aretio (2001), há três tipos de funções assumidas pelo tutor:

- a função acadêmica, ligada ao aspecto cognitivo, relacionada à transmissão do conteúdo, à transposição didática, ao esclarecimento das dúvidas dos alunos;
- a função institucional, relacionada aos procedimentos administrativos e à própria formação acadêmica do tutor;
- a função orientadora, centrada em aspectos afetivos e motivacionais do aluno.

Para Belloni (2003, p. 23), além de “parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento”, o tutor “orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participa das atividades de avaliação.”

Verifica-se que o tutor desempenha os mais diversos papéis tutoriais, utilizando-se das mais modernas ferramentas de TICs. Devem compor em seu perfil, além das funções de educador para a construção do conhecimento, papéis de suporte às necessidades dos alunos, uma vez que é o canal que pode atender aos anseios deles.

Quanto aos referenciais de qualidade, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação a Distância, em publicação de agosto de 2007, preconiza que:

Devido à complexidade e à necessidade de uma abordagem sistêmica, referenciais de qualidade para projetos de cursos na modalidade a distância devem compreender categorias que envolvem, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura. Para dar conta destas dimensões, devem estar integralmente expressos no Projeto Político Pedagógico de um curso na modalidade a distância os seguintes tópicos principais

- (i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- (ii) Sistemas de Comunicação;
- (iii) Material didático;
- (iv) Avaliação;
- (v) Equipe multidisciplinar;
- (vi) Infraestrutura de apoio;
- (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa;
- (viii) Sustentabilidade financeira.

Paula et al. (2008) destacam que, para análise da ação tutorial, todos os itens são fundamentais e devem ser considerados pelo tutor no desempenho das atividades. Vejamos os cinco primeiros itens.

No item (i), o tutor deve considerar o modelo de educação e o currículo proposto para o processo de ensino e não deverá antecipar ou retardar o ensino do aluno a distância, mantendo-o em sintonia com o desenvolvimento do projeto do curso.

Para o item (ii), deve o tutor dominar os sistemas de comunicação da instituição de ensino que caracterizam a interface com o aluno. Esta é a infraestrutura essencial ao desenvolvimento das atividades acadêmicas do tutor a distância.

Para o item (iii), o tutor deverá acompanhar o desenvolvimento aplicado e a qualidade do material didático proposto, que deve ser fiel ao projeto pedagógico do curso.

As avaliações consideradas no item (iv) se dividem em duas: a) a que diz respeito ao processo de aprendizagem, sendo o tutor a pessoa adequada para a sua realização; e b) a que se refere à avaliação institucional considera os parâmetros institucionais, que podem e devem ser percebidos pelo tutor quando de seu relacionamento com o aluno, provendo a instituição de informações para tomada de ações acadêmicas.

No item (v), o tutor integra a equipe multidisciplinar, juntamente com os docentes e o pessoal administrativo, portanto tem função destacada no processo do ensino a distância.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Instrumentos e material

O presente estudo é delineado por uma abordagem qualitativa, embasada nos aportes teóricos de Ludke e André (1986, p.18), por considerarem que “o estudo qualitativo desenvolve-se numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Optamos por essa abordagem por considerarmos que o aporte instrumental metodológico de natureza qualitativa propicia uma dimensão mais ampla das questões propostas e de sua análise, bem como um aprofundamento no mundo dos significados das ações, das relações, fatores que não são apreendidos ou percebidos em dados puramente estatísticos. Essa abordagem, portanto, possibilitará a descrição das particularidades do objeto, buscando apreender a complexidade do fenômeno estudado em seu contexto. Este estudo envolveu a obtenção de dados verbais e processos interativos por contato direto da pesquisadora com a situação estudada, procurando entender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos; o que implica certo grau de subjetividade.

Para Lakatos e Markoni (2008, p. 69), a pesquisa de campo é “utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou co-relação entre eles”.

Para a coleta de dados, realizamos um breve estado da arte sobre o nosso objeto de estudo, utilizamos análise documental, observações em encontros presenciais e na plataforma, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas.

Inicialmente, fizemos um levantamento dos arquivos do curso, da documentação da Escola de Gestores, dos tutores presenciais, das normas de funcionamento do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, bem como a leitura e o estudo dos materiais instrucionais.

Nas considerações de Ludke e André (1986), os documentos representam importantes fontes, de onde podem ser retiradas as evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Consistem ainda na fonte “natural” de informação, não sendo

apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgindo num contexto e fornecendo informações sobre ele.

No primeiro encontro presencial do curso, em setembro de 2010, iniciaram-se, de maneira informal, as observações dos tutores e cursistas, possíveis sujeitos da pesquisa. Posteriormente, durante todos os encontros presenciais, passou-se a focalizá-los em uma observação mais sistematizada, objetivando a amostra do presente estudo

Para Lakatos e Marconi (1996, p. 79), “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos que se deseja estudar.

Na pesquisa qualitativa, a coleta de informações pode envolver diversos instrumentos. Para a realização dessa investigação foram utilizados: questionário (Apêndices B e C); entrevistas semiestruturadas (Apêndice D), além dos relatórios mensais dos tutores.

O questionário objetivou fornecer subsídios quanto ao perfil dos tutores e cursistas, bem como selecionar os entrevistados. Essa opção deu-se pela possibilidade de aplicá-lo simultaneamente ao conjunto de tutores e estudantes envolvidos no Curso Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, de conseguir respostas mais rápidas e mais precisas, de ter mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas, além de se obter maior uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento (LAKATOS; MARCONI, 2008).

Foram elaborados questionários distintos. O questionário dos tutores, composto por 15 questões abertas, foi enviado a três tutoras presenciais (33,33% do total de tutores) que atuam nas turmas⁶ A, B e C, sendo que todas nos retornaram.

O questionário dos cursistas compreendia 14 questões abertas e foi encaminhado aos cursistas das turmas A, B e C, sendo que, dos 30 enviados, apenas 3 pessoas de cada turma responderam (10%).

Ambos os questionários foram enviados via email e Google docs (pacote de aplicativo que permite a portabilidade de documentos).

As entrevistas foram realizadas com as tutoras, a fim de complementar informações que não ficaram claras pelo questionário e pelos relatórios mensais enviados à secretaria da

⁶ Para manter o anonimato das cidades polo, nomeamos as turmas de “A”, “B” e “C”.

Escola de Gestores. A opção pelo modelo de entrevista semiestruturada deu-se pelo fato de este permitir a realização de perguntas previamente selecionadas e, ao mesmo tempo, possibilitar ao informante e ao pesquisador liberdade para abordar o tema proposto.

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta de fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. (CRUZ NETO, 2003, p. 57).

Ludke e André (1996) consideram que a entrevista semiestruturada “se desenrola a partir de um esquema básico, porém, não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações de acordo com cada grupo entrevistado”. Para Trivinhos (1992), essa técnica é um recurso para coleta de dados que valoriza o pesquisador e ao mesmo tempo oferece liberdade e espontaneidade ao informante, possibilitando um enriquecimento da investigação.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para a realização do processo de análise. Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977, p. 38).

A análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...]. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

A análise de conteúdo tem sido muito utilizada nas pesquisas realizadas pelas áreas das Ciências Humanas e Sociais. Segundo Puglisi e Franco (2005), na análise de conteúdo, o ponto de partida é a mensagem, mas devem ser consideradas as condições contextuais de seus produtores, e assenta-se na concepção crítica e dinâmica da linguagem. Assim, as autoras ressaltam que:

O significado de um objeto pode ser absorvido, compreendido e generalizado a partir de suas características definidoras e pelo seu corpus de significação. Já o sentido implica a atribuição de um significado pessoal e objetivado, que se concretiza na prática social e que se manifesta a partir das representações sociais, cognitivas, valorativas e emocionais, necessariamente, contextualizadas. (PUGLISI; FRANCO, 2005, p. 15).

Para a análise de conteúdo, seguimos os seguintes passos: após a transcrição das entrevistas, fizemos várias leituras destas a fim de elencar as categorias de análise, tendo em vista que estas não foram definidas a priori, logo, emergiram da fala dos entrevistados. Nesse caso, como afirmam Puglisi e Franco (2005, p. 54), “as categorias vão sendo criadas, à medida que surgem nas respostas, para depois serem interpretadas à luz das teorias explicativas”.

Para atender aos objetivos propostos na pesquisa, a escrita dos resultados foi articulada visando conhecer e compreender a prática pedagógica do tutor presencial na EaD.

Após constantes leituras das transcrições das entrevistas e análise dos questionários, foram estabelecidas as seguintes categorias:

1. Educação a distância (EaD);
2. Papel e atribuições dos tutores;
3. Mediação pedagógica;
4. Prática pedagógica.

3.2 A trajetória da pesquisa

A temática da dissertação já estava definida desde o processo seletivo do Mestrado. No entanto, foi necessário definir algumas questões como *lócus*, sujeitos e objeto. Para tal, deu-se início à revisão bibliográfica, que constituiu a base teórica que norteou a trajetória deste estudo.

Por meio do estado do conhecimento realizado sobre a temática da educação a distância, observou-se que as pesquisas na área têm sido muito ricas, mas nenhuma delas havia dado ênfase à prática pedagógica do tutor presencial. Foi nesse contexto que esta prática, especificamente no Curso Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, apresentou-se como tema inexplorado nas pesquisas tornando-se, portanto, o foco do presente estudo.

3.2.1 Entrada no campo e escolha do Curso

Optamos por estudar o Curso Lato Sensu a distância de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica, por considerarmos que um curso de formação continuada para os profissionais que atuam na área da coordenação pedagógica nasce do reconhecimento da importância desse profissional para a melhoria da qualidade do ensino brasileiro. De fato, o Coordenador Pedagógico, sendo um membro da equipe gestora da escola, desenvolve o importante papel de articulador e integrador dos processos educativos. Espera-se, pois, que sua atuação e seu trabalho contribuam, de maneira significativa, para que se realize no interior da escola um ambiente educativo capaz de promover o desenvolvimento da aprendizagem, do conhecimento, do trabalho coletivo e interdisciplinar, da ética e da cidadania, na perspectiva de uma educação e uma sociedade cada vez mais inclusiva.

Nesse processo, o tutor presencial desempenha o papel de articulador e integrador dos processos educativos, devendo possibilitar atualização, aprofundamento, complementação e ampliação de conhecimentos para os cursistas, com discussões e reflexões sobre a prática pedagógica, à luz de um referencial teórico-metodológico fundamentado na perspectiva crítico-transformadora.

Partimos do pressuposto de que o tutor deve contribuir para uma formação profissional, por meio da educação a distância, baseada na dialética entre a teoria e a prática, valorizando também a prática profissional como momento de ampliação do conhecimento, por meio da reflexão, análise e problematização desta.

A escolha das três tutoras partiu de observações de suas condutas durante os Workshops (encontros presenciais realizados na UFV nos meses de setembro de 2010, fevereiro e julho de 2011); da leitura dos relatórios de atividades enviados mensalmente à secretaria do Curso, bem como conversas informais com diversos cursistas sobre as ações dos tutores.

3.2.2 *Lócus* da pesquisa

O *lócus* da pesquisa é o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, vinculado à Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação (SEB/MEC), âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública.

O Curso Lato Sensu em Coordenação Pedagógica abrange 47 municípios, 400 cursistas atuantes em equipes de gestão pedagógica em escolas públicas de educação básica. Sendo um curso na modalidade EaD, sua equipe de trabalho é composta por 1 coordenação geral, 1 vice-coordenação, 1 profissional que atua dando suporte tecnológico, 15 docentes da UFV (todos doutores), 10 tutores virtuais e 10 tutores presenciais que atuam nas cidades polo⁷: Carandaí, Carangola, Cataguases, Indaibira, Manhuaçu, Muriaé, Pará de Minas, Ponte Nova, São João da Ponte e Ubá.

Além das cidades polo da amostra – Carandaí, Cataguases e Ponte Nova –, outros municípios são atendidos:

Quadro 1 – Cidades polo e municípios atendidos

Cidade polo	Municípios atendidos
Carandaí	Além Paraíba Barbacena Conselheiro Lafaiete
Cataguases	Guarará Leopoldina
Ponte Nova	Teixeiras Viçosa

Fonte: Dados da pesquisa.

3.2.3 Os sujeitos pesquisados⁸

Este estudo contou com a participação de 3 tutoras – Ana, Maria e Lia – selecionadas por se destacarem no processo de acompanhamento das cursistas, por conversas informais durante o I e II Workshop, e ainda pela qualidade dos relatórios mensais enviados à coordenação do curso.

⁷ Os polos de apoio são imprescindíveis para o desenvolvimento do processo educacional/formativo a distância. Nas cidades escolhidas como polos, os estudantes são atendidos pelos tutores presenciais, têm acesso à biblioteca, a recursos tecnológicos, tais como o uso da internet, que lhes possibilitam estudar os módulos, via plataforma do Curso.

⁸ Todos os nomes utilizados são fictícios, a fim de se manter o sigilo quanto aos sujeitos pesquisados.

Quadro 2 - Caracterização das tutoras

Nome	Idade	Graduação	Pós-graduação	Experiência com EaD	Atuação	Tempo de atuação
Ana	37	Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia	Em 2009, atuou no curso de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Escolar no âmbito da Escola de Gestores, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV).	Diretora em escola da rede particular. Na rede pública: professora dos anos iniciais. Supervisora.	15 anos 7 anos 2 anos
Maria	40	Normal Superior	Especialização em Educação Inclusiva	Primeira experiência como tutora. Cursou sua Pós-graduação a distância.	Professora das séries iniciais. Supervisora.	6 anos 3 anos
Lia	40	Economia Doméstica	Mestre em Economia Doméstica	Coordenadora Local na Formação de gestores pela CAEd/UFJF, em 2010.	Técnica em Assuntos Educacionais da Secretaria Municipal de Educação. Professora do Ensino Superior	8 anos 4 anos

Fonte: Dados da pesquisa.

Participaram também deste estudo 9 cursistas, sendo 3 de cada cidade polo (A, B e C). Somente estas responderam aos questionários enviados e às solicitações de colaboração.

Quadro 3- Caracterização das cursistas

Nome	Idade	Graduação	Pós-graduação	Experiência com EaD	Atuação	Tempo de atuação
Mara	50	Pedagogia e Letras	Cursando Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica	Primeira experiência como cursista	Coordenadora Pedagógica Professora de do ensino fundamental	15 anos 25 anos
Diva	41	Pedagogia	Cursando Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica	Primeira experiência como cursista	Professora das séries iniciais	12 anos
Eva	49	Pedagogia	Cursando Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica	Fez um curso sobre Gestão pedagógica a distância.	Diretora	9 anos

Continua...

Quadro 3 – Cont.

Mel	51	Pedagogia	Pós-graduação em Gestão Escolar	Participou do Curso de Pós-graduação em Gestão Escolar em parceria com a UFV	Supervisora	10 anos
Sisi	33	Pedagogia	Pós-graduação em Gestão Escolar	Participou do Curso de Pós-graduação em Gestão Escolar em parceria com a UFV	Supervisora	5 anos
Val	42	Pedagogia	Pós-graduação em Gestão Escolar	Discente do Curso de Pós-graduação em Gestão Escolar em parceria com a UFV e também do Projeto Veredas	Supervisora	12 anos
Mari	49	Pedagogia	Pós-graduação em Psicopedagogia	Participou do Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia	Professora da educação infantil e séries iniciais Coordenadora Pedagógica	16 anos 2 anos
Rose	47	Pedagogia	Pós-graduação em Psicopedagogia	Participou do Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia	Professora da educação infantil e séries iniciais Coordenadora Pedagógica	9 anos 2 anos
Bia	41	Pedagogia	Cursando Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica	Primeira experiência como cursista	Professora da educação infantil e séries iniciais Supervisora	8 anos 3 anos

Fonte: Dados da pesquisa.

A seguir fazemos uma breve apresentação individual de cada um dos 12 sujeitos pesquisados, com base nos dados obtidos nas entrevistas, questionários e observações.

3.2.3.1 A tutora da turma “A”

Ana, 37 anos, tutora presencial da turma A, atende a 34 cursistas de 2 cidades e foi indicada ao cargo pela Secretaria Municipal de Educação. Já atuou como tutora em outro curso no âmbito da Escola de Gestores (Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Escolar) em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV). Graduou-se em Pedagogia em 1995. Em 2006, terminou a Pós-Graduação em Psicopedagogia.

3.2.3.2 A tutora da cidade “B”

Maria, 40 anos, é tutora presencial da cidade B, atendendo a 38 cursistas de 4 cidades. Graduada em Pedagogia em 2004, concluiu sua Pós-graduação Lato Sensu em Educação Inclusiva a distância em 2010, sobre a qual comenta: “Essa experiência me ajudou em minha atuação como tutora”. Também foi indicada ao cargo pela Secretaria de Educação de sua cidade, em reconhecimento aos serviços prestados na área.

3.2.3.3 A tutora da cidade “C”

Lia é tutora da turma C e atende a 37 cursistas de 4 cidades distintas. Mestre em Economia Doméstica (2000) e graduada nesse mesmo curso em 1995 pela UFV, é efetiva no cargo de Técnica em Assuntos Educacionais na Prefeitura do município em que reside, cuja Secretaria de Educação a indicou para tutoria.

Tem experiência em EaD por ter atuado como Coordenadora Local na Formação de gestores (aperfeiçoamento) pela CAEd/UFJF, em 2010. Sobre a atividade, assim se manifestou: “Já havia tido experiências como cursista e me apaixonei pela EaD”.

3.2.3.4 As cursistas da turma “A”

Diva, Mara e Eva são as cursistas que participaram do estudo. Todas atuam como supervisoras escolares em escolas públicas. Somente Diva já teve experiência com um curso de extensão sobre Gestão Pedagógica a distância.

3.2.3.5 As cursistas da turma “B”

As cursistas Val, Sisi e Mel já tiveram experiência com a EaD, pois participaram do Curso de Pós-graduação em Gestão Escolar em parceria com a UFV, sendo que Val também participou do Projeto Veredas.

3.2.3.6 As cursistas da turma “C”

Duas cursistas, Rose e Mari, tiveram experiência com EaD cursando Pós-graduação Lato Sensu em Psicopedagogia, enquanto Bia está tendo sua primeira experiência.

Neste capítulo, foram abordados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa e apresentados o *locus* e sujeitos desta. No Capítulo 4, focalizam-se os resultados e discussões.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Investigação sobre a prática pedagógica do tutor na formação de professores a distância no Brasil

É vasto o campo de estudos e publicações sobre a formação de professores na educação a distância, mas tivemos dificuldades de encontrar pesquisas que abordam a prática pedagógica do tutor presencial, despertando-nos o interesse por elaborar um breve estado do conhecimento sobre esse assunto.

As discussões acerca das funções do tutor vêm contemplando, entre outras atribuições, as de promover atividades individuais e coletivas, colaborativas, significativas, interativas, reflexivas e investigativas, numa relação pedagógica afetiva, autônoma motivadora e de confiança. Além disso, é essencial a participação do tutor no planejamento, na elaboração, na implementação, no desenvolvimento, na mediação pedagógica e na orientação acadêmica dos programas de formação superior de professores em EaD (FERREIRA, 2009).

Nesse contexto, realizou-se um levantamento bibliográfico em teses, dissertações e artigos, visando identificar a produção acadêmica relativa à prática pedagógica do tutor na formação de professores a distância, nos últimos seis anos, ou seja, de 2005 a 2010, através de portais eletrônicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), trabalhos apresentados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), especificamente no GT 8 - Formação de professores e Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância on-line (RBAAD) da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED).

Para todas as fontes, as palavras e expressões-chaves usadas como critério para identificar os trabalhos foram: Educação a distância, formação de professores, tutor, prática pedagógica.

Dos trabalhos encontrados envolvendo a temática EaD (1176), 353 (30,01%) retratavam a formação de professores e 82 (6,97%) relacionavam-se aos tutores. Nosso interesse pelo campo da Educação levou-nos à definição dos seguintes critérios para análise: a) estudo acerca da prática pedagógica do tutor; b) desenvolvido em encontros presenciais,

semipresenciais ou virtuais de curso de EaD com atividades semipresenciais; c) que se efetivasse em cursos de formação inicial e/ou contínua de professores em nível superior; d) com abordagem crítico-reflexiva e pesquisadora; e) ser pesquisa de campo, f) dados coletados por meio de observação participante e/ou observação direta e entrevistas.

Assim, inicialmente realizou-se a identificação e leitura dos resumos⁹ de 29 documentos da CAPES, 6 da ANPEd e 64 da RBAAD/ABED. Destes separamos, respectivamente, 13 (44,82%), 2 (33,33%) e 3 (4,68%), para análise e tabulação dos dados do seu conteúdo a partir dos seguintes aspectos: a) estudo b) ano c) instituição de origem dos trabalhos; d) temática predominante ou recorrente; e) enquadramento metodológico; f) contextos da pesquisa; g) características gerais.

Passou-se à organização dos resultados em quadros e tabelas de acordo com os critérios pré-estabelecidos; leitura analítica das informações contidas nas tabelas; síntese geral e considerações finais.

A princípio, no banco de teses e dissertações da Capes foram encontrados 1.176 trabalhos das mais diversas áreas do conhecimento com a temática educação a distância. Destes, 353 abordavam a formação de professores e 82 tratavam de estudos relacionados ao tutor, sendo que 29 retratavam sua prática pedagógica (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de teses e dissertações no portal da Capes

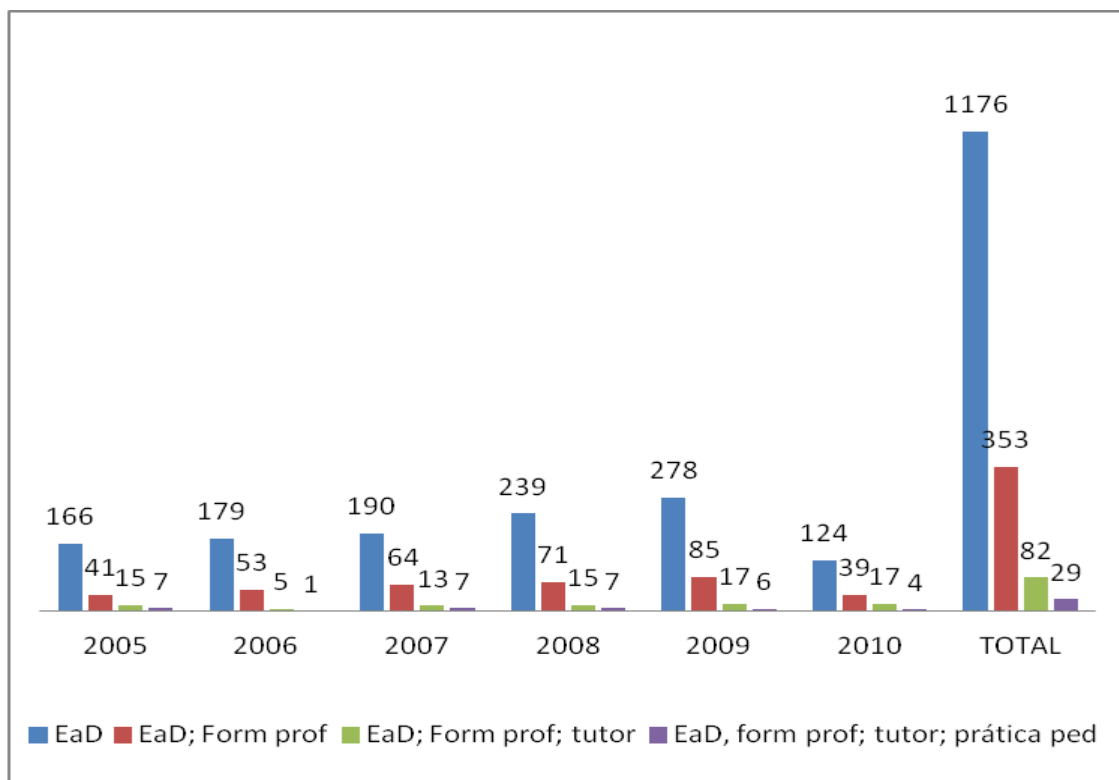
TEMÁTICA	TESES				DISSERTAÇÕES			
	EaD	EaD; Formação de professor	EaD; Formação de professor; tutor	EaD; Formação de professor; tutor, prática pedagógica	EaD	EaD; Formação de professor	EaD; Formação de professor; tutor	EaD; Formação de professor; tutor, prática pedagógica
ANO								
2005	32	6	2	2	134	35	13	5
2006	43	7	0	0	136	46	5	1
2007	51	17	3	2	139	47	10	4
2008	56	17	3	2	183	54	12	4
2009	54	18	3	2	224	67	14	3
2010	26	8	3	2	98	31	14	2
TOTAL	262	73	14	10	914	280	68	19

Fonte: Portal CAPES.

⁹ Em alguns trabalhos, os resumos não contemplavam as informações que respondiam aos objetivos do presente estudo, passando-se, assim, à leitura integral deles.

Ainda para visualização dos resultados:

Figura 1 – Teses e dissertações no portal da Capes



Fonte: Portal CAPES.

Após identificação e leitura dos 29 documentos da CAPES, 6 da ANPEd e 64 da RBAAD/ABED, separamos, respectivamente, 13 (44,82%), 2 (33,33%) e 3 (4,68%), para análise e tabulação dos dados do seu conteúdo a partir dos aspectos pré-estabelecidos. Dos 18 documentos selecionados:

a) cinco são teses de doutorado (38,46%): Soares (2010), Ferreira (2009), Furtado (2009), Souza, (2005), Mebius (2005);

b) oito são dissertações de mestrado (61,54%): Domeniquenelli (2010), Spíndola (2010), Souza (2009), Oliveira (2008), Fernandes (2007), Buque (2006), Cêpera (2006), Coelho (2005);

c) cinco são artigos científicos (27,8%): Santos (2009), Soek e Haracemivz (2008); Castro e Mattei (2008), Silva (2006) e Silva (2006).

Nas Tabelas de 2 a 4, esses documentos foram catalogados por ano e instituição:

Tabela 2 – Número de teses

TESES		UFSC	USP	PUC/SP	UFPB
	2005		1	1	
	2006	1			
	2007				
	2008				
	2009		1		
	2010				1
	TOTAL	1	2	1	1

Fonte: Portal da CAPES

Tabela 3 – Número de dissertações

DISSERTAÇÕES		UFSC	UFC	UFAL	PUC/SP	UERJ	UMESP
	2005				1		
	2006				2		
	2007	1					
	2008			1			
	2009		1				
	2010					1	1
	TOTAL	1	1	1	3	1	1

Fonte: Portal da CAPES

Tabela 4 – Número de artigos

ARTIGOS		ANPEd	RBAAD
	2005		
	2006	2	
	2007		
	2008		2
	2009		1
	2010		
	TOTAL	2	3

Fonte: Portal da ANPEd e ABED

A Universidade de São Paulo (USP) e a Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP) destacam-se com o maior número de estudos (3). A média de estudos por ano é 2,5.

4.1.1 Portais eletrônicos da CAPES

As teses e dissertações foram analisadas de acordo com suas características gerais, enquadramento metodológico; contextos da pesquisa e temática predominante ou recorrente (Quadro 4).

Quadro 4 – Síntese dos trabalhos da CAPES

TESES						
Estudo	Ano	Instituição	Características gerais	Enquadramento metodológico	Contextos da pesquisa	Temática predominante ou recorrente
A interação tutor-alunos em EaD: protagonistas de ações de leitura e escrita. Inaldo Firmino Soares.	2010	UFPB	Interação entre tutores e alunos	Pesquisa qualitativa	Ambiente virtual de aprendizagem	Formação de professores, interação tutor-aluno.
Prática pedagógica do professor-tutor em EaD no curso "Veredas - Formação Superior de Professores" Zeila Miranda Ferreira	2009	USP	Prática do tutor em encontros presenciais ou on-line de EaD	Pesquisa qualitativa	Estudo realizado com tutores do Projeto Veredas	O papel e funções do tutor reflexivo, a docência, a didática na EaD, a prática pedagógica na tutoria semipresencial e on-line; metodologia e saberes docentes.
A formação em serviço do tutor de educação a distância sob a ótica do pensamento complexo: a construção de uma identidade. Valéria de Almeida Furtado.	2009	PUC-SP	Prática do tutor em encontros presenciais ou on-line de EaD	Pesquisa qualitativa	Estudo realizado com 56 tutores do Projeto Veredas, na AFOR/Varginha	Docência e didática na EaD, a prática pedagógica na tutoria semipresencial e on-line.
Movimento didático na educação a distância: análises e Prospecções. Alba Regina Battisti de Souza	2006	UFSC	Prática do tutor em encontros presenciais de EaD	Pesquisa qualitativa	Estudo realizado em curso de licenciatura em Pedagogia	Construção da práxis pedagógica, formação de professores e tecnologia educacional.
EaD via Web: a construção da práxis pedagógica através da teoria, do fazer dos "pioneiros" e da própria prática. Sônia M^a C. Biscaio Mebius	2005	USP	Prática pedagógica de professores em AVA, comparação em relação à prática do tutor na EaD semipresencial	Pesquisa qualitativa	Estudo realizado em curso de licenciatura em Pedagogia	Construção da práxis pedagógica, formação de professores e tecnologia educacional.
DISSERTAÇÕES						
A relação pedagógica na tutoria a distância: um estudo a partir do curso de pedagogia Alessandra M. T. Domeniquinelli	2010	UMESP	Relação pedagógica na tutoria num Curso de Pedagogia	Pesquisa qualitativa	Curso de graduação em Pedagogia	Relações entre professores tutores e alunos da EaD
Docência em educação a distância: o professor por um fio Márcia Cristina Pereira Spíndola	2010	UERJ	Estudo do perfil dos tutores, traçando um paralelo entre a prática destes profissionais e a dos chamados professores presenciais.	Pesquisa qualitativa	CEDERJ.	Tutores presenciais, docência na EaD
A prática docente em ambientes virtuais de aprendizagem: saberes necessários ao professor-tutor na educação a distância Claudence de Freitas Souza	2009	UFC	Atuação do tutor em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)	Pesquisa qualitativa	Cursos de Graduação semipresenciais ofertados pela UFC em convênio com a Universidade Aberta do Brasil (UAB)	Prática dos tutores, saberes tecnológicos em EaD.

Continua...

Quadro 4 – Cont.

Contribuição da tutoria no ensino-aprendizagem dos professores cursistas do proformação Alice V. B. de Oliveira	2008	UFAL	Prática do tutor do Proformação	Pesquisa qualitativa	Programa de Formação de Professores em Exercício-Proformação	Prática pedagógica do tutor, políticas públicas em EaD, concepções pedagógicas do Proformação com ênfase na função do tutor.
Práticas pedagógicas mediatizadas: delineando caminhos para a formação de professores de física na modalidade a distância Geraldo W. R. Fernandes.	2007	UFSC	Papel do tutor de presencial na EaD	Pesquisa qualitativa	Cursos de Licenciatura em Física	Verificar o papel do tutor como mediador entre o conteúdo e o aluno; formação de professores na modalidade de EaD.
Educação infantil e formação profissional docente: um estudo sobre o programa PEC Altmary Aparecida Cêpera	2006	PUC-SP	Prática do tutor em encontros presencias de EaD	Pesquisa qualitativa	Estudo realizado em curso de formação continuada	Políticas educacionais formação de formadores na EaD, desenvolvimento da identidade e profissionalização do professor na modalidade.
O papel pedagógico do tutor na formação de professores primários em exercício: um estudo de caso Suzete Lourenço Buque	2006	PUC-SP	Prática do tutor em encontros presencias de EaD	Pesquisa qualitativa	Processo de tutoria no curso de formação de professores primários dado pelo IAP num estudo de caso em Chibuto, província de Gaza.	O papel e funções do tutor na EaD, prática pedagógica na tutoria.
Tutoria na formação de professores: um vasto campo de investigação Úrsula B. V. Coelho	2005	PUC-SP	Prática do tutor em encontros presencias de EaD	Pesquisa qualitativa	Estudo realizado em curso de formação continuada	Políticas educacionais formação de formadores na EaD, desenvolvimento da identidade e profissionalização do professor na modalidade

Fonte: Portal da CAPES

Em relação às características gerais, onze desses estudos (84,6%) traziam relatos de pesquisas de campo, sendo uma etnografia e uma pesquisa ação tratando da prática do tutor em encontros presencias de EaD, em cursos de formação inicial ou continuada de professores: Soares (2010), Domeniquenelli (2010), Spíndola (2010), Ferreira (2009), Furtado (2009), Souza (2006), Oliveira (2008), Fernandes (2007), Buque (2006), Cêpera (2006), Coelho (2005). Dois (16,4%) deles discutiram a prática pedagógica do formador de professores em ambientes virtuais de aprendizagem e fizeram uma ou outra referência/comparação em relação à prática do tutor na EaD semipresencial: Souza (2009) e Mebius (2005).

Todos os trabalhos são de natureza qualitativa, podendo ser classificados em pesquisas de campo, relatos de pesquisas/de experiências, interpretativas, descritivas e empíricas. Desse conjunto, uma tese (Ferreira, 2009) e uma dissertação (Coelho, 2005) são etnográficas.

As experiências de campo, empíricas e descritivas, com observação e relatos de experiências através de significativos dados colhidos e observados *in loco*, favoreceram o conhecimento mais efetivo das vivências, dificuldades, possibilidades e alternativas da ação

e dos processos de formação docente, tanto na EaD semipresencial como na virtual (FERREIRA, 2009).

Do ponto de vista da configuração teórico-metodológica, os resultados sinalizam um trabalho do tipo pesquisa-ação e dois do tipo etnografia da prática docente. Tais resultados indicam a necessidade de um número maior de estudos relativos à prática pedagógica do professor-tutor, por procedimentos de pesquisa-ação e etnográficos.

Autoras como Furtado (2009), Ferreira (2009) e Coelho (2005) defendem a ideia de que esses gêneros investigativos podem oferecer aos tutores oportunidades para observar, refletir acerca da prática pedagógica e da própria ação, favorecer a identificação de dificuldades e de condicionantes globais de seu trabalho.

Em relação aos contextos de pesquisa, predominaram os estudos que analisaram a prática pedagógica do tutor na formação inicial de professores (70%) em relação à formação contínua (30%): Oliveira (2008), Cêpera (2006), Coelho (2005).

4.1.2 ANPEd

Dos 161 trabalhos apresentados na ANPEd, de 2005 a 2010, apenas 2 – ou seja, 1,24% – tratavam da temática EaD, formação de professores e prática do tutor e foram apresentados em 2006.

Quadro 5 – Síntese dos trabalhos da ANPEd

Estudo	Ano	Instituição	Características gerais	Enquadramento metodológico	Contextos da pesquisa	Temática predominante ou recorrente
A orientação da prática pedagógica na formação superior de professores em serviço: um estudo sobre o serviço de tutoria. Léa Silva	2006	UFJF	Prática do tutor em encontros presenciais de EaD	Pesquisa quali-quantitativa	Estudo realizado em cursos de licenciatura em Normal Superior	O papel e funções do tutor reflexivo, a docência, a didática na EaD, a prática pedagógica na tutoria semipresencial e on-line; metodologia e saberes docentes
Interações e mediações significativas na formação continuada de docentes universitários. Rejane Maria Ghisolfi Silva	2006	UFU	Prática do tutor em encontros presenciais de EaD	Pesquisa qualitativa	Estudo realizado com formadores de professores, de universidades públicas e particulares	Prática pedagógica na tutoria semipresencial e on-line; metodologia, formação de professores, experiências formativas.

Fonte: ANPEd

As duas pesquisas, sendo uma quali-quantitativa (Silva 2006), foram realizadas em cursos de formação inicial superior de professores.

4.1.3 Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância/ABED

A Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (RBAAD) é uma revista eletrônica, interativa, com foco em pesquisa, desenvolvimento e prática da educação a distância em todos os níveis educacionais, formais e informais, e em todas as tecnologias disponíveis. No período de 2005 a 2010 todos os 64 trabalhos publicados disseram respeito à EaD. Destes, dois em 2008 (3,12%) e um em 2009 (1,56%) abordaram a temática da prática pedagógica do tutor em EaD.

Quadro 6 – Síntese dos trabalhos da RBAAD

Estudo	Ano	Instituição	Características gerais	Enquadramento metodológico	Contextos da pesquisa	Temática predominante ou recorrente
A importância do tutor presencial na educação a distância. Francisléia Giacobbo dos Santos	2009	FATEC	Prática do tutor presencial	Pesquisa quantitativa	Estudo teórico	O papel e funções do tutor, sua formação para atuação.
O professor/tutor e as relações de ensino e aprendizagem na educação a distância. Ana Maria Soek e Sonia Maria Haracemivz	2008	UFU	Prática do tutor em encontros presenciais ou on-line de EaD	Pesquisa qualitativa	Entrevista com tutores de instituições públicas e privadas	Relações de ensino/aprendizagem, mediadas pelo trabalho dos tutores tanto nos momentos presenciais como a distância.
Tutoria em EaD on-line: aspectos da comunicação que favorecem a interação sócio-afetiva em comunidades de aprendizagem. Rosalva I. V. G. de Castro e Gina Mattei	2008	Não declarada	Prática do tutor	Pesquisa qualitativa	Estudo teórico em documentos gerados em fóruns de discussão	Atitudes dos tutores que favorecem ou potencializam a interação sócio-afetiva na comunidade de aprendizagem.

Fonte: ABED

Dois estudos (67%) – Santos (2009), Castro e Mattei (2008) – abordaram questões teóricas relativas ao papel, funções, atitudes, conhecimentos, competências e habilidades do tutor, tanto na tutoria presencial como na tutoria virtual em EaD.

Constatamos que, além da prática pedagógica do tutor em educação a distância, os trabalhos abordavam a análise de programas de formação de professores e contemplavam o desenvolvimento pessoal e profissional do tutor.

Os estudos indicaram que a prática pedagógica e a formação docente estão sendo submetidas a críticas e questionamentos sistematizados e podem favorecer a todos que desejarem conhecer, de modo mais efetivo, as limitações, possibilidades e alternativas da ação e dos processos de formação docente na educação a distância.

Parece-nos interessante observar que os estudos em curso de formação inicial têm suscitado maior interesse aos investigadores e que não encontramos nenhum estudo sobre a

prática pedagógica do tutor no contexto da Escola de Gestores – Programa de Formação Continuada, nosso interesse de pesquisa.

4.2 A Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica

Considerando o elevado número de profissionais que exercem a função de Coordenadores Pedagógicos nas instituições públicas de educação básica, bem como as dificuldades que muitos deles encontram na efetivação de sua formação continuada e pós-graduada, a proposta foi desenvolvida na modalidade do ensino a distância (EaD). O ensino a distância, mediado pelas diferentes tecnologias de informação e comunicação, vem sendo utilizado como alternativa para ampliar a oferta de cursos de formação continuada e pós-graduada, em especial nas regiões onde a oferta de alternativas de formação se apresenta ainda insuficiente. Em Minas Gerais, essa é uma necessidade premente, em função das disparidades regionais evidentes.

Com base nessas considerações, a Secretaria de Educação Básica propôs o Projeto Pedagógico do Curso Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, a ser ofertado na modalidade de ensino a distância, mediante a estratégia de descentralização de recursos financeiros efetivada pelo MEC\FNDE.

A Universidade Federal de Viçosa já integra o Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica e, em parceria com o MEC, oferece o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica. Este teve início em setembro de 2010, com 400 matrículas iniciais, sendo 200 vagas (50%) para a rede estadual e 200 vagas (50%) para a rede municipal, atendendo, neste momento, a todos os cursistas com conclusão prevista para fevereiro de 2012. Esses coordenadores escolares são oriundos de 47 municípios do estado de Minas Gerais. Uma das razões que levou a UFV a integrar o grupo de IES Mineiras que ministrariam o Curso foi, sem dúvida, a evidente demanda de formação de profissionais da educação.

O envolvimento da UFV, agora mais direto, pretende estabelecer um vínculo dessa instituição com a política de formação do MEC/SEB, possibilitando consolidar-se um processo de produção de conhecimento, que, ao largo da formação dos profissionais da educação do estado, permitirá a construção de um espaço institucional formador em potencial de seus professores, técnicos e estudantes. O Programa tem por objetivo básico

contribuir com a formação efetiva de profissionais da escola pública, de modo que disponham de elementos teórico-práticos que viabilizem uma educação escolar básica com qualidade social. O Compromisso Todos pela Educação e o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) dizem respeito à mobilização em torno da melhoria da educação básica no Brasil, contribuindo para a melhoria do IDEB das escolas e dos sistemas de ensino.

Os princípios orientadores do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica (BRASIL, 2009), citados abaixo, fundamentam a organização do referido curso, tendo caráter político, ético e pedagógico, e orientando as reflexões e decisões relativas ao processo de gestão do curso, visando à qualidade da educação como compromisso:

1) Direito à Educação

Adotar o direito à educação como princípio orientador significa evidenciar a escola como lugar de aprendizagens efetivas e consistentes, capazes de proporcionar às novas gerações o acesso aos saberes e bens culturais produzidos pela humanidade. Significa, portanto, reafirmar as potencialidades emancipatória e inclusiva dos processos de escolarização, garantindo o acesso e a permanência, respeitando a diversidade numa escola que ofereça educação com qualidade socialmente referenciada.

2) Gestão democrática

Na base deste princípio está a participação da comunidade escolar no processo de organização do trabalho pedagógico. A gestão democrática se fortalece na e pela consolidação de um projeto político-pedagógico que reafirma os interesses e as vontades coletivamente expressas, ou seja, os diferentes sujeitos envolvidos no processo educacional são colocados em relação, consolidando a cooperação e uma profícua discussão entre a comunidade escolar. A gestão democrática é, pois, um princípio que sustenta a importância dos consensos negociados e das intervenções organizadas nas esferas das decisões políticas, como expressões de uma gestão social do espaço escolar.

3) Formação continuada crítica e promotora da identidade profissional

O processo de formação continuada pressupõe o exercício da reflexão para o desenvolvimento profissional. Para isso, é fundamental criar oportunidades de estudos solidamente fundamentados e criticamente situados. Deve proporcionar o aprofundamento da compreensão sobre a realidade escolar, a transformação das práticas pedagógicas e das condições de trabalho, bem como a consolidação da identidade do profissional da educação. Ao mesmo tempo, deve consolidar uma compreensão da escola como espaço formativo, na

perspectiva de que é fundamental construir, no cotidiano da escola, momentos, espaços e processos em que professores e demais sujeitos da educação desenvolvam práticas de formação articulados à prática educativa.

4) Articulação teoria-prática

A articulação teoria-prática indica uma reflexão que produz transformações na compreensão da realidade escolar e das ações concretas que se desenvolvem na escola, possibilitando profundidade teórica e abertura para novas formas de atividade. É, pois, fundamental proporcionar uma formação que tenha como ponto de partida e de chegada a escola, a prática educativa, de modo a fortalecer e consolidar o trabalho do Coordenador Pedagógico.

5) Integração dos elementos curriculares

Esse princípio orienta para o estabelecimento de um trabalho de formação capaz de evidenciar as contribuições dos diferentes campos do saber e de sua interdependência, de modo a oportunizar uma compreensão cada vez mais clara da realidade escolar. Considera-se importante proporcionar uma visão aprofundada e abrangente da particularidade e da complexidade do fenômeno educativo escolar.

A organização curricular e as orientações metodológicas do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica buscam favorecer reflexões e produzir melhorias nas práticas cotidianas das coordenações pedagógicas que contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica pública. Isso requer dos Coordenadores Pedagógicos a compreensão sobre sua função e sobre a importância de seu papel para o desenvolvimento da educação e da escola. Requer ainda justa percepção do alcance de suas ações, das dificuldades e alternativas que se lhes apresentam no dia a dia das instituições educativas.

O currículo do curso é estruturado em torno do eixo Organização do Trabalho Pedagógico. A opção por essa denominação para o eixo integrador do curso justifica-se pelo fato de ela sintetizar a dupla abrangência da função de Coordenação Pedagógica numa instituição educacional: o âmbito da escola, compreendida como local social de formação crítica e cidadã, e o âmbito da sala de aula, espaço em que a prática educativa acontece de forma planejada e intencional.

Situar o trabalho pedagógico no eixo estruturante do currículo desse curso significa concebê-lo, não apenas como o domínio sobre o qual incidirão os estudos e reflexões propostas, mas também como uma indicação do caminho a seguir nesse processo de

formação. Trata-se de promover a reflexão sobre os diferentes âmbitos de atuação do Coordenador Pedagógico, dando realce àquilo que, nos espaços educativos, se constitui como ferramentas para sua intervenção. Trata-se, pois, de valorizar a teoria e a prática educativas, interligando-as no decorrer do processo de formação, de modo a promover uma reflexão problematizadora da realidade escolar. Em outras palavras, a articulação teoria-prática busca promover a análise fundamentada e crítica de questões do cotidiano escolar que configure e, ao mesmo tempo, promova transformações no trabalho da coordenação pedagógica, fortalecendo-o no interior da escola.

Nesse sentido, a matriz curricular do curso está organizada por temáticas que se relacionam aos dois níveis de abrangência do trabalho pedagógico do profissional em questão, desenvolvidas segundo em salas ambientes (BRASIL, 2009):

- Sala de Introdução ao Curso e ao Ambiente Virtual (15 horas).
- Sala Ambiente - Realidade Escolar e Trabalho Pedagógico (30 horas).
- Sala Ambiente - Projeto Político-Pedagógico e Organização do Ensino (45 horas).
- Sala Ambiente - Currículo, Cultura e Conhecimento Escolar (45 horas).
- Sala Ambiente - Avaliação Escolar (45 horas).
- Sala Ambiente - Práticas e Espaços de Comunicação na Escola (45 horas).
- Sala Ambiente - Aprendizagem Escolar e Trabalho Pedagógico. (45 horas).
- Sala Ambiente - Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica (45 horas).
- Sala Ambiente - Tópico Especial (45 horas).
- Sala Ambiente - Trabalho de Conclusão de Curso (45 horas).

Nas salas citadas, os conteúdos foram estudados à luz do eixo central, de modo a proporcionar oportunidades de sínteses integradoras e promotoras de melhorias na prática dos coordenadores pedagógicos.

4.2.1 PVANet: o ambiente virtual de aprendizagem do curso

A Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD), instituída em 2001, na Universidade Federal de Viçosa (UFV), é responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico às atividades realizadas em diferentes áreas de

ensino, utilizando novas tecnologias de informação e comunicação. Além de apoiar os professores nas suas atividades de ensino e extensão, sua proposta é diversificar as formas de atuação para atingir o maior e mais variado público possível. Para isso, utiliza os resultados obtidos pela UFV em mais de 80 anos de atividades nos campos do ensino, pesquisa e extensão. É vinculada, administrativamente, à reitoria da UFV e dispõe de suportes administrativo, pedagógico e técnico-computacional. Em 2007, o regimento da CEAD foi revisto e passou a ser regido pelas determinações da Resolução 06/2007, do Conselho Universitário (UFV, 2011).

O Ministério da Educação consentiu que o Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica utilizasse o PVANet (ambiente virtual de aprendizado utilizado pela UFV), por sua credibilidade e por ser uma plataforma concebida para receber conteúdos das mais diversas disciplinas e cursos, nas modalidades presenciais e a distância. Suas ferramentas garantem a inclusão de conteúdos nos mais diferentes formatos: textos, vídeos e simulações, interação aluno-tutor-professor síncrona e assíncrona.

O ambiente virtual de aprendizado (AVA) é uma expressão empregada para designar o uso de recursos digitais de comunicação para mediar a aprendizagem. É um espaço social em que @s cursistas interagem e aprendem, utilizando a internet para possibilitar o acesso à informação, em tempos diferenciados e sem necessidade de partilharem os mesmos espaços físicos.

4.3. Percepções das tutoras

4.3. 1 A educação a distância na percepção das tutoras

O objetivo deste primeiro tópico é apresentar como as tutoras definem, percebem e caracterizam a EaD. Para tanto, são apresentadas as categorias oriundas da análise de conteúdo das entrevistas, questionários e relatório de atividades, seguidas da análise dessas categorias de acordo com o referencial teórico adotado. Durante a discussão das categorias, são apresentados alguns trechos em que basearam as análises empreendidas.

As tutoras Ana, Maria e Lia definem e caracterizam a EaD da seguinte forma:

"É um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, em que professores e alunos estão separados espacial ou temporalmente. Embora encontros presenciais possam ocorrer, na EaD, basicamente, os professores

e seus alunos estão separados no tempo e no espaço, interagindo, fundamentalmente, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).” (Ana – tutora da turma “A”).

“É uma forma de educação que está em expansão e que propõe ao aluno uma maneira mais fácil de estudar, desenvolver sua autonomia, porque às vezes a frequência diária torna-se difícil. A distância é uma forma de facilitar; ele estuda longe do polo, mas com as mesmas oportunidades e qualidades oferecidas pelas tecnologias educacionais, e estas auxiliam seu aprendizado.” (Maria – tutora da turma “B”)

“É um recurso da educação moderna e para atendimento de demandas emergentes da educação brasileira, mas que não tem volta. Estabeleceu-se como modalidade no cenário educacional e tem como base o uso de tecnologias e, em grande parte do tempo, destaca-se o distanciamento físico entre professor e aluno. Por isso, os recursos e instrumentos utilizados devem ter linguagem acessível, buscando chegar ao aluno, chamá-lo e incentivá-lo ao estudo, substituindo, nesses momentos (em que a distância se caracteriza), a presença física do mediador/professor. Importante também é o reconhecimento por parte do aluno de que a autonomia no uso do tempo gera maiores responsabilidades de planejamento, para que não haja perda de prazos bem como para o uso dos recursos disponibilizados (acesso a material, fóruns, chat).” (Lia– tutora da turma “C”)

Percebemos que os tutores não tiveram dificuldade para conceituar a EaD, sendo entendida como uma modalidade de educação mediada por tecnologias, as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). Essa mediação faz referência ao uso de recursos tecnológicos, “fóruns, chats”, para promover o ensino-aprendizagem.

Considerando a diversidade e as possibilidades do uso de novas tecnologias do conhecimento, é preciso atenção para valorizar as diferenças, estimular ideias, opiniões e atitudes, e desenvolver a capacidade de aprender a aprender e de aprender a pensar, assim como levar o aluno a obter o controle consciente do aprendido, retendo-o e sabendo como aplicá-lo em outros contextos (ROSINI, 2007).

As tutoras comentam acerca da expansão da educação a distância, a qual caracterizam como “moderna”, destacando o surgimento e implantação de tecnologias educacionais. A esse respeito, Rosini (2007) alega que as novas TICs e sua inserção nos processos educacionais é uma forma de democratizar o acesso ao conhecimento, bem como de expandir oportunidades de aprendizagem.

Um dos efeitos mais notáveis das tecnologias digitais é que eles permitem e facilitam maior comunicação entre as pessoas, independentemente da sua situação geográfica ou temporal, facilitando a interação entre as pessoas (MOREIRA, 2009).

Quanto à noção de tempo e espaço, percebemos, conforme os recortes, que, para as tutoras, “*os professores e seus alunos estão separados no tempo e no espaço*” (Ana); “*em grande parte do tempo, destaca-se o distanciamento físico entre professor e aluno*” (Lia). As tutoras comentam a separação física sem considerarem que esta pode ser uma das referências desta modalidade, segundo García Aretio (2001). A EaD possibilita a administração do próprio processo de aprendizagem, em conformidade com o tempo, o ritmo, a disponibilidade para o estudo, a escolha de caminhos, a independência do aluno em relação ao professor no processo de ensino e, sobretudo, a busca de autonomia e de autogestão da aprendizagem (ALONSO; ALEGRETTE, 2003 apud FERREIRA, 2009).

Rosini (2007) afirma que os inúmeros recursos tecnológicos utilizados na EaD eliminam as distâncias e fronteiras e torna possível a diversidade de arranjos e combinações. A educação a distância deve ser entendida como uma expressão idiomática, que significa, na verdade, educação, independentemente de distâncias. Assim, considera-se que a diferença básica entre educação presencial e a distância está no fato de que, nesta, o aluno constrói conhecimento, ou seja, aprende e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão escolhida e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, sem a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores), atuando ora a distância, ora em presença física ou virtual, e com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos, bem como de materiais didáticos intencionalmente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação.

Constatamos que a percepção das tutoras sobre a EaD indica que elas possuem entendimento sobre essa modalidade como forma de desenvolver autonomia, competências e habilidades d@s cursistas, conforme a proposta pedagógica do Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica.

4.3.2 O papel e as atribuições dos tutores

É consenso a importância do papel do tutor na EaD, no sucesso da aprendizagem e na manutenção desses alunos no processo (GUTIERREZ; PRIETO, 1994; BELLONI, 2003; GARCIA ARETIO, 2001; ALONSO, 2008; FERREIRA, 2009).

Para Carvalho (2007), o papel do tutor é mais importante do que o material utilizado ou as plataformas de aprendizagem disponíveis. A esse respeito, as tutoras comentam:

“Acredito que o papel do tutor presencial é uma referência para os cursistas. A proximidade proporciona uma interação. Desempenho meu papel com seriedade, empenho e responsabilidade.” (Ana – tutora da turma “A”).

“Meu papel é ser mediadora entre a UFV e os alunos. Procuro fazer da melhor forma possível, me colocando sempre à disposição.” (Maria – tutora da turma “B”).

“Meu papel é ser mediadora entre o cursista e a Universidade (principalmente professores e tutor a distância). Para isso, busco esclarecimentos que possam facilitar o ensino-aprendizagem. Verifico como os processos e recursos estão se desenvolvendo, disponibilidade do material e, principalmente, atendo os cursistas que solicitam minha opinião e participação. Vejo como primordial a solicitação do cursista.” (Lia – tutora da turma “C”).

As tutoras apresentam uma visão sucinta de seu papel no Curso. É importante salientar que no início do curso – em setembro de 2010, durante o I Workshop, no qual participamos – constatamos que foram passadas, pela coordenação geral do curso, informações orais e por escrito – em mão e, posteriormente, por email – sobre o papel e atribuições dos tutores presenciais. Posteriormente, durante o treinamento com o suporte tecnológico do curso, o papel do tutor foi ressaltado: acompanhar @s cursistas nas disciplinas do curso e verificar se estavam concluindo os módulos corretamente; orientar o aperfeiçoamento progressivo das competências profissionais d@s cursistas, auxiliando-@s a relacionar o exercício didático de realização das atividades com as situações concretas da sua prática pedagógica, de modo a aperfeiçoar continuamente essa prática; favorecer a troca de experiências e conhecimentos em atividades de grupo, possibilitando com frequência o trabalho com outro, incentivando discussões, debates, criações coletivas, criando um ambiente descontraído, de confiança e solidariedade; atender às necessidades d@s cursistas,

respeitando suas singularidades por meio de auxílios qualitativos, contextualizados e direcionados a uma educação contínua e colaborativa.

Segundo Belloni (2003), o perfil do tutor de um curso a distância exige algumas características que não estão relacionadas apenas com uma competência objetiva. São aspectos relacionados ao relacionamento interpessoal e à compreensão de educação que cada indivíduo constrói internamente. Não basta apenas um discurso motivador e uma proposta de trabalho enfocando a construção do conhecimento de forma conjunta com o aluno.

A atuação do tutor requer o estabelecimento de atribuições, funções, tarefas e responsabilidades, que precisam ultrapassar a visão tecnocrática tradicionalmente concebida e ir ao encontro de um perfil de mediador na socialização do conhecimento (BORTOLOZZO et al., 2009). Constatamos que as tutoras têm essa percepção caracterizando-se como “mediadoras” e desempenhando esse papel.

Assim, para Barros (2002, p. 15), o papel do tutor “é orientar o aluno, esclarecer dúvidas relativas ao estudo da disciplina pela qual é responsável” enquanto para Souza (2004, p. 80):

Independente da concepção educacional adotada e das ferramentas didáticas em uso (televisão, rádio, internet, correspondência, material impresso), a experiência demonstra que o sistema tutorial é peça chave no desenvolvimento das aulas a distância e indispensável ao sistema de transmissão dos conteúdos e às estratégias pedagógicas.

Atreladas aos papéis, as tutoras comentam suas atribuições e desempenho no processo de promover a aprendizagem das cursistas.

“Minha atribuição é apoiar os estudantes nas atividades presenciais; orientá-los quanto ao manuseio das mídias e tecnologias utilizadas no curso; identificar as dificuldades dos estudantes, ajudando-os a saná-las; identificar os estudantes com problemas de desmotivação, rendimentos insuficientes e atrasos no desenvolvimento das atividades, elaborar os relatórios de regularidade dos alunos e desempenho dos alunos nas atividades; mediar a comunicação de conteúdos entre o tutor a distância e o cursista; estabelecer contato com os alunos e professores formadores; acessar o ambiente PVANet e o sistema de e-mail pelo menos a cada 48 horas. Procuro realizar todas as atribuições com muita responsabilidade, porém nem todos os cursistas têm disponibilidade para participar dos encontros. Estou sempre disponível para dar assistência presencial ou online. Encaminho textos de suporte, leio os trabalhos antes da postagem e monitoro o PVANet, principalmente em períodos de conclusão das atividades.” (Ana – tutora da turma “A”).

“Minha atribuição é ser responsável pelo acompanhamento dos alunos em todas as disciplinas. Sou mediadora no processo ensino aprendizagem, faço encontros semanais com os grupos, tenho horário semanal de atendimento. Toda sexta-feira nos reunimos numa sala cedida pela Secretaria de Educação e trocamos informações sobre o material didático postado no PVANet. Eu estudei e ainda estudo tudo que os professores postam para ajudar os cursistas nas dúvidas e questionamentos que eles possam ter. Procuro me inteirar sobre o que se passa no curso e passo as informações pessoalmente, por e-mail e/ou telefone para os alunos. Vou até os cursistas que não estão participando, buscando identificar as dificuldades e auxiliar na solução dos problemas. Desempenho minhas atribuições com responsabilidade e tento dar o melhor de mim. Se tenho alguma dúvida, encaminho para a tutora virtual que fica em Viçosa, tem contato direto com os professores e com a coordenação e me responde em tempo, e eu repasso tudo aos alunos em no máximo 24 horas.” (Maria – tutora da turma “B”).

“Minha atribuição é estar disponível para mediar o processo de ensino-aprendizagem; verificar a entrega de atividades e disponibilidade real dos materiais e recursos; participar ou contribuir para verificação dos motivos que justificam o atraso no cumprimento de prazos; identificar dificuldades enfrentadas pelos cursistas e mediar soluções; controlar participação dos cursistas e contribuir para que não ocorra evasão. Procuro desempenhar minhas atribuições com atendimento por telefone e presencial (individual e grupos), troca de emails, disponibilização de textos; contatos com Secretaria/Coordenação/professores/Tutor a distância para esclarecimentos necessários quanto a prazos e motivos para o não atendimento dos prazos. Análise de dificuldades enfrentadas pelos cursistas e envio de email disponibilizando ajuda. Controle de entrega de atividades. Envio de relatório mensal sobre o andamento do curso/cursistas.” (Lia – tutora da turma “C”).

As tutoras orientam e apoiam a aprendizagem d@s cursistas. Ana e Lia não leem os conteúdos postados, ao contrário de Maria, que enfatiza essa prática. Essas atitudes nos remetem a Litwin (2001), ao comentar que na EaD tradicional assumiu-se a postura de que os materiais utilizados seriam autoinstrutores, ou seja, ensinavam sozinhos, cabendo ao tutor apenas acompanhar o processo. Nesse modelo, “ensinar” era o mesmo que “transmitir informações”, e caberia ao tutor garantir o cumprimento dos objetivos, servindo de apoio ao curso.

Com o desenvolvimento da EaD, configuraram-se novos papéis e atribuições dos profissionais diretamente envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem na modalidade. Esse contexto vem ressignificar as atribuições dos tutores.

Os relatos da tutora Maria estão condizentes com a opinião de Litwin (2001), para o qual um bom tutor cria propostas de atividades para a reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão; ou seja, guia, orienta, apoia; é nisso que consiste o seu ensino. Flemming et al. (2007 apud MILL et al.,2008) valorizam a capacidade do tutor para gerar e/ou manter uma rede de comunicação aberta entre os participantes, promovendo a socialização das ideias e permitindo a construção coletiva de saberes em comum.

Constatamos que a tutora da turma “B” faz atendimento individualizado e em grupo, em espaço adequado, cedido pela Secretaria Municipal de Educação, facilitando a organização de grupos de trabalho cooperativo e colaborativo. As diretrizes do Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica consideram ser necessário, além de um horário estabelecido pelos tutores presenciais para atendimento, um espaço próprio e estruturado para os encontros: sala de aula/sala de estudos com computador conectado à Internet, facilitando o acesso ao PVANet.

Segundo Mill et al. (2008), o tutor presencial está junto aos alunos, face a face, promovendo interação com os conteúdos, com o professor e com outros alunos, utilizando-se também, em alguns momentos, de tecnologias. Nesses encontros, o tutor é quem encaminha o processo de contato do aluno com o conteúdo, orientando, acompanhando e favorecendo sua aprendizagem.

Todas as tutoras fazem atendimento presencial semanal com dia, horário e local estabelecidos nas cidades polo (Quadro 7). @s cursistas das cidades circunvizinhas que compõem o polo se deslocam para os encontros presenciais, previamente agendados.

Quadro 7- Informações sobre atendimento das tutoras aos cursistas

Cidade polo	Dias destinados ao atendimento	Horário	Total horas/semana	Local
A	Segunda a sexta-feira	14h às 17h	19	Secretaria de Educação
	Segunda e quinta-feira	18h30 às 21h30		Residência
B	Segunda a quinta-feira	13h às 16h30	19	Escola Municipal
	Sexta-feira	13h às 18h		Secretaria de Educação
C	Segunda a sexta-feira	10h30 às 13h30	19	Secretaria de Educação
	Sábado	8h às 12h		Escola Municipal

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificamos que o maior número de horas destinadas aos atendimentos acontece nas instalações das Secretarias Municipais de Educação das cidades. Por inferência, acreditamos que isso ocorre porque, ao firmarem parceria com a Escola de Gestores, elas se responsabilizam em disponibilizar um espaço para a interação entre tutores e cursistas.

As tutoras dão ênfase ao fato de serem o contato imediato d@s cursistas. São elas que mediam e, na cidade, tornam-se representantes da instituição que oferta o curso (UFV), fornecendo-lhes todas as respostas de que necessitam para a sua realização e estabelecem relações de parceria e amizade. Nesse sentido, Moran (2009, p.12) afirma que é fundamental o papel do tutor na criação de laços afetivos: “Os cursos que obtêm sucesso, que têm menos evasão, dão muita ênfase ao atendimento do aluno e à criação de vínculos”. Para tanto, o tutor precisa estar atento ao desenvolvimento desse vínculo, além das suas demais atribuições.

4.3.3 A mediação pedagógica na tutoria em EaD

Através dos comentários das tutoras percebemos o quanto seu papel na mediação das ações pedagógicas e de interação entre professores, alunos e material pedagógico é importante para o Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica. Elas atuam como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, buscando a concretização dos princípios da autonomia e responsabilidade do aprendiz, contribuindo para a constituição de espaços colaborativos de aprendizagem, tanto presencial quanto virtualmente.

“A mediação pedagógica acontece quando atuo como facilitadora e incentivadora da aprendizagem, quando colaboro ativamente para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. Na relação presencial, é o tutor quem atua como mediador pedagógico entre a informação passada e a aprendizagem por parte dos alunos. Como tutora presencial, procurei conhecer as necessidades e expectativas dos alunos quanto ao curso e promover formas de interação, para que pudesse ser uma tutora ativa.” (Ana – tutora da turma “A”).

“Mediar é agir no sentido de estimular os cursistas a se assumirem como sujeitos do processo de aprendizagem. A mediação acontece quando tenho atitudes para facilitar o aprendizado, dialogando, estando sempre buscando informações e conhecimentos para repassar e ajudar os alunos.” (Maria – tutora da turma “B”).

“Mediação pedagógica é o ato/ou instrumentos que facilitam o aprendizado. Qualquer fato, ato, recurso que possa ajudar na compreensão e internalização de conteúdos pode ser avaliado ou reconhecido como mediador. Fui mediadora quando busquei esclarecimentos que pudessem diminuir angústias, facilitar acessos e desenvolvimento de tarefas; também ao fazer contatos telefônicos, trocar informações por emails e atendimentos

presenciais para a troca de informações na execução das tarefas, disponibilização de textos, os chats." (Lia – tutora da turma "C").

Os relatos das tutoras estão em consonância com os estudos de Assis (2007, p. 21), ao comentar que cabe ao tutor, em seu trabalho de mediação pedagógica com o auxílio das tecnologias da informação e comunicação, incentivar o processo espontâneo de construção do conhecimento, enxergando-se como pessoa e sujeito de todo o processo. Para tanto, "é necessário que os tutores tenham formação e sensibilidade para que sejam mediadores e aglutinadores do processo de aprendizagem".

Ainda a esse respeito, estudiosos da EaD, como Marcelo García (2001) e Aparici (1999 apud FERREIRA, 2009) comentam que as mediações do tutor podem possibilitar até mesmo transformações da proposta pedagógica do curso em que atuam. Destaca-se ainda que é essencial a participação do tutor na mediação pedagógica e na orientação acadêmica dos programas de formação superior de professores em EaD.

As tutoras relataram preocupação em motivar @s cursistas a participarem e colaborarem, estimulando-@s à reflexão durante o processo de ensino-aprendizado que se desenvolveu, viabilizado pelas TICs.

Gutiérrez (1996 apud SANTOS; REZENDE, 2008, p. 5):

Apresenta a mediação pedagógica em processos a distância como o tratamento do conteúdo e das formas de expressão dos diferentes temas para que seja possível a ação educativa, ressaltando que o uso da tecnologia deve ser balizado pelo favorecimento da capacidade expressiva dos sujeitos, pois a considera como essência da interlocução. Por conseguinte, a essência do processo educativo a partir da mediação pedagógica é a formação do sujeito como interlocutor. A capacidade expressiva pode ser definida como o domínio do tema e da matéria discursiva, ou seja, do significado e do significante, que se manifesta por meio de características como clareza, coerência, segurança, riqueza e beleza no manejo das formas e diferentes linguagens.

Independentemente dos ambientes de aprendizagem, presencial ou a distância, "toda a aprendizagem é mediada por instrumentos e signos, e o papel do mediador é fundamental para o desenvolvimento de novas funções cognitivas, sociais e afetivas (VIGOTSKY, 1984 apud NOVA; ALVES, 2002, p. 63).

Portanto, as tutoras auxiliam na estruturação dos componentes de estudo, orientam e estimulam, além de provocar as cursistas a construírem o seu próprio saber, partindo do princípio de que cabe a elas criar um posicionamento de protagonista de uma ação que tem a sua realidade como referência.

4.3.4 A prática pedagógica das tutoras

Objetivou-se ainda entender como as tutoras acompanharam e avaliaram a aprendizagem d@s cursistas e de que modo essas ações contribuíram para a sua aprendizagem. A esse respeito, as tutoras relataram:

“Enfrentei algumas dificuldades como a falta de disponibilidade para encontro de alguns grupos, principalmente a etapa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No que diz respeito ao acompanhamento das postagens de atividades, esclarecimento de dúvidas, informação de notas e repasse de informações advindas dos coordenadores e professores, sou atenta a prazos estabelecidos, muito presente e responsável. Contribuí para que os cursistas ficassem atentos aos objetivos propostos nas atividades, aprofundassem no conteúdo, fossem pontuais e coerentes em suas atividades.” (Ana – tutora da turma “A”).

“Eu acompanhei os cursistas em todos os momentos, sempre fui preocupada com a formação deles. Conversávamos muito, trocávamos experiências e, quando me mostravam antes de postar, eu dava retorno do que haviam escrito nas atividades. Quanto à avaliação, eu fiz com base na evolução e coerência dos textos, a participação deles no PVANet em chats, fóruns e no cumprimento dos prazos de postagem; e eu ligava, mandava email lembrando e cobrando isso.” (Maria – tutora da turma “B”).

“O acompanhamento e avaliação foram feitas para todos. Mas, em alguns casos, a contribuição para aprendizagem, foi restrita, tendo em vista que tivemos cursistas que não solicitaram e não responderam minhas ofertas de ajuda.” (Lia – tutora da turma “C”).

Neder (1998) e Peters (2003) valorizam o diálogo e o acompanhamento do aluno e comentam que o trabalho dos tutores em um curso de EaD é fundamental para verificar e acompanhar a aprendizagem do aluno e contribuir na avaliação dele. Nesse contexto, as assertivas dos tutores estão condizentes com o que Amorim (2008) considera como instrumentos mais usuais em EaD:

Discussões: realizados para promover a discussão de temas específicos do curso. Essas discussões podem ser realizadas de 3 formas: a) fórum: discussão assíncrona, conduzida pelos formadores, que incentivam as trocas de idéias e experiências. Favorece a reflexão e a elaboração das participações, possibilitando maior qualidade e aprofundamento; b)

seminário virtual: semelhante à atividade Fórum, no entanto nesta modalidade um ou dois grupos ficam responsáveis por propor as questões a serem discutidas, conduzir as discussões do fórum, fazer uma análise e avaliar a participação dos colegas; c) bate-papo (chat): discussão síncrona que gera participações curtas e pouco elaboradas, no entanto possibilita aumentar a proximidade entre os participantes do curso, contribuindo para aumentar a colaboração. Provas à distância ou presenciais – as provas à distância consistem em exercícios contendo questões que os estudantes terão que responder e enviar ao centro do curso/tutor. As presenciais, por sua vez, podem ser de vários tipos: de ensaio ou de resposta livre, prova prática ou de execução e prova objetiva. Relatos: reflexões do aprendiz sobre o próprio processo de aprendizagem, por meio de relatos de suas experiências (AMORIN, 2008, p.18).

Em um curso a distância, o acompanhamento dos aprendizes (os cursistas) é muito mais difícil que em cursos presenciais, já que o formador (o tutor) só tem a percepção do comportamento e desenvolvimento do aprendiz quando este participa ativamente do curso, expondo dúvidas, participando de discussões, realizando as tarefas ou contribuindo com os colegas. Segundo Amorim (2008), para acompanhar o desenvolvimento dos aprendizes, é necessário rastrear um grande volume de dados gerados pelas interações e atividades. O formador tem um grande trabalho procurando, coletando e analisando informações relevantes. É necessário acompanhar cada nova ação dos aprendizes e estar atento para detectar possíveis problemas no processo de aprendizagem (como a falta de acesso ou de participação, o atraso de tarefas, a não participação no grupo).

Alves et al. (2008) apresentam três modalidades de avaliação: a diagnóstica, a somativa e a formativa. A primeira tem o propósito de verificar a presença ou ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens e detectar dificuldades específicas de aprendizagem, tentando identificar suas causas; a segunda categoriza os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos, de acordo com os níveis de aproveitamento estabelecidos; e a terceira tem a função de acompanhar, com o propósito de constatar se os objetivos estabelecidos foram alcançados pelos alunos, bem como fornecer dados para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.

Constatamos que as tutoras relatam e também percebem que executavam uma avaliação formativa. Esta, de acordo com Otsuka e Rocha (2002), é baseada no acompanhamento e orientação dos aprendizes durante o desenvolvimento de tarefas significativas e relevantes a ele, planejadas para levarem o aprendiz a um engajamento ativo

na construção dos seus conhecimentos, uma vez que é continuada, contextualizada, flexível e interativa.

A avaliação formativa permite o diálogo constante entre os tutores e cursistas e pressupõe *feedback*. Este tem grande importância no processo de ensino-aprendizagem, pois, para Paiano (2008), é através dos resultados da avaliação que o tutor re-orienta e intervém. Por isso, sua avaliação deve ser calcada em uma estrutura flexível e ao mesmo tempo sólida, aliada a um diálogo democrático, claro e pedagogicamente estimulador, fazendo com que os cursistas se sintam confiantes e tenham a certeza de que estão sendo acompanhados.

Acerca do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) através do PVANet (ambiente virtual de aprendizagem da UFV utilizado no Curso), as tutoras comentaram que não tiveram dificuldades para manusear as TICs e que a capacitação ministrada no I Workshop as ajudou.

“Não tive dificuldade para manusear as TICs. A capacitação ministrada pelo suporte tecnológico do curso ajudou a sanar as dúvidas existentes e também, durante todo o curso, tivemos o apoio deste profissional.” (Ana – tutora da turma “A”).

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. De acordo com Almeida (2003, p. 4):

“[...] permitem integrar múltiplas mídias e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado design educacional, o qual constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, sendo revisto e reelaborado continuamente no andamento da atividade.”

Nesse contexto, os recursos do PVANet (fórum, chat, biblioteca virtual, sistema de email, dentre outros à disposição dos tutores) foram de grande relevância, auxiliando na prática pedagógica das tutoras e facilitando o acompanhamento dos prazos estabelecidos para postagem das atividades, controle de frequência do acesso ao curso, interação e mediação entre professores e tutores, além do controle de informações estabelecidas segundo os critérios de organização, definidos de acordo com as diretrizes do Curso.

Para desenvolver a educação a distância com suporte em ambientes digitais e interativos de aprendizagem, torna-se necessária a preparação de profissionais para desenvolver os recursos tecnológicos (software) condizentes com as necessidades educacionais, o que implica estruturar equipes interdisciplinares constituídas por educadores, profissionais de design, programação e desenvolvimento de ambientes computacionais para EaD, com competência na criação, gerenciamento e uso desses ambientes (ALMEIDA, 2003). E isto, a equipe da CEAD faz com excelência, proporcionando maior qualidade ao Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica.

Em nossa concepção, o tutor faz parte de um grupo que tem metas pedagógicas e operacionais a serem alcançadas coletivamente. Nesse contexto, sua prática pedagógica é relevante por favorecer o ensino-aprendizagem d@s cursistas e o êxito do Curso como um todo.

A educação a distância exige uma prática educacional inovadora, visto que a própria concepção de tutoria e as atividades educativas que desempenha têm superado muitos paradigmas. Furquim (2010, p.67) enfatiza que “a tutoria é marcada pelo trabalho de estruturar os componentes de estudo, orientar, estimular e provocar o participante a construir o seu próprio saber, em colaboração com os outros, criando suas próprias respostas”.

A tutora da turma “B”, ao comentar sobre sua prática pedagógica, demonstra preocupação com a autonomia e interação entre @s cursistas.

“Desenvolvo minha prática sendo mediadora e parceira, ajudando em uma boa interação dos grupos. Toda semana me reúno com os cursistas, eles tem a autonomia deles, mas considero que essas reuniões são importantes para discutirmos o material postado no PVANet e para ajudar nas dúvidas das atividades.”

A autonomia e a interação são os pilares que propiciam a sustentação do sucesso da tutoria e do processo educacional a distância de modo geral, “pois aí se encontram os princípios que possibilitam a sustentação de uma prática pedagógica de qualidade.” (FURQUIM, 2010, p. 77). A autora acrescenta que a autonomia não se refere somente à “autoaprendizagem”, caracterizada como uma prática solitária na qual o aluno estuda isoladamente e se transforma em um “autodidata” sem nenhuma intervenção pedagógica, pois um dos principais papéis do tutor é mediar a aprendizagem coletiva em que a responsabilidade da aprendizagem é inerente a todos os envolvidos no processo.

O tutor precisa manter um contato contínuo com os cursistas, buscando acompanhar o andamento de seu estudo, incentivando-os a dar continuidade e apresentando alternativas

para solucionar suas dificuldades e necessidades. Essas estratégias e atitudes podem contribuir para que o aluno não se sinta abandonado e venha a desistir (SANTOS; REZENDE, 2008).

Essas questões foram percebidas nos contatos com todas as tutoras, através das entrevistas e acompanhamento dos relatórios mensais enviados à Secretaria do Curso. A seguir, destacamos as assertivas:

“Procuro manter um vínculo afetivo para melhor compreender as necessidades, o comportamento e as limitações de cada cursista. Tento envolvê-los na realidade, e tratá-los com afetividade e cumplicidade. Procuro tornar os encontros dos grupos prazerosos e estímulo a participação dos cursistas; explico o conteúdo de forma clara, partindo do conhecimento prévio deles.” (Ana – tutora da turma “A”).

“Para realização das atividades, busco verificar o que é solicitado e se os recursos estão disponíveis. A interferência na realização das atividades com opiniões diretas, só faço se solicitada.” (Lia – tutora da turma “C”).

Peters (2003) afirma que se associam às funções do tutor o estabelecimento de uma relação muito pessoal com o aluno – algo como conselheiro, protetor – e ainda a imagem de uma pessoa que dá assistência no estudo em sentido mais restrito.

O sistema de tutoria, muito mais que um aspecto estrutural e de apoio ao estudante, deve ser visto como o atendimento à educação individualizada e cooperativa, isto é, como uma estratégia de abordagem pedagógica centrada no ato de aprender (GIANNASI et al., 2005).

A prática pedagógica dos processos de aprendizagem na modalidade a distância reconhece o aluno como sujeito do processo educativo e, conseqüentemente, na relação dialógica com outros sujeitos do processo, colegas de turma e tutores, que se encontram no conhecimento do mundo a partir de suas relativas experiências, dos materiais didáticos e conteúdos de aprendizagem geradores da interação, proporcionados também com as novas tecnologias da comunicação (AMARAL et al., 2011).

Assim, a prática pedagógica está voltada para o atendimento das necessidades das cursistas, respeitando suas singularidades por meio de auxílios qualitativos, contextualizados e direcionados a uma educação contínua e colaborativa.

4.4 Percepções das cursistas

4.4.1 A educação a distância sob a ótica das cursistas

Neste tópico discutiremos a educação a distância na percepção das cursistas. Serão apresentadas as categorias oriundas da análise de conteúdo dos questionários e entrevistas, seguidas da análise dessas categorias de acordo com o referencial teórico adotado.

Alonso (2005) afirma que a EaD não é isolada da educação em geral, liga-se à ideia de democratização e facilitação do acesso à escola e não à ideia de suplência ao ensino regular, tampouco à implantação de sistemas provisórios.

“É uma modalidade que facilita o acesso ao estudo, favorece quem não tem a disponibilidade de tempo para frequentar um curso em horário normal.”
(Val, cursista da turma “B”)

“É uma modalidade de educação que oportuniza a todos o direito a educação, pois privilegia o tempo disponível. É de grande qualidade.”
(Mel, cursista da turma “B”)

“É um curso em horários flexíveis, de acordo com a disponibilidade do cursista, e, embora fique longe do campus universitário, tem encontros presenciais em datas agendadas pela coordenação do curso. Mas o importante é que facilita para quem realmente quer estudar” (Diva, cursista da turma “A”)

Destacamos que os cursistas abordam a flexibilidade de horários proporcionada pela EaD como fator relevante de acesso ao conhecimento, favorecido pelas tecnologias de comunicação e informação.

“O curso a distância é uma alternativa para a formação, é um modelo pedagógico que tem como objetivo abrir e ampliar o acesso à informação.”
(Rose, cursista da turma “B”).

“É a educação que dá oportunidade de se aprimorar, privilegiando o tempo e a disponibilidade do estudante.” (Bia, cursista da turma “B”).

“É a forma moderna de se estudar. Possibilita o autoestudo, a autonomia e o gerenciamento do tempo. É um estudo mediado por tecnologias, que conecta alunos e professores no processo ensino/aprendizagem.” (Mari, cursista da turma “B”).

Nesse sentido, Garcia Aretio (1994) comenta que a educação a distância pode ser entendida como um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal, na sala de aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos.

Belloni (2002) acrescenta que, para entender o conceito e a prática da EaD, é preciso refletir sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Educação, e é a partir dessas novas fronteiras que apresentamos a EaD como um fenômeno que faz parte de um processo de inovação educacional mais amplo, o qual integra as novas TICs nos processos educacionais.

É importante considerar que Preti (1996) afirma que a EaD não deve ser confundida com o instrumental ou com as tecnologias a que recorre, mas deve ser compreendida como uma prática de se fazer educação.

Além das TICs, as cursistas fizeram referência ao tempo e espaços na EaD:

“É uma modalidade de aprendizagem em que a comunicação e a construção de conhecimentos podem acontecer com a participação de pessoas em locais e tempos distintos. São necessárias tecnologias cada vez mais sofisticadas para a conexão entre elas, buscando corresponder às necessidades de uma pedagogia que se desenvolve por meio de novas relações de ensino-aprendizagem.” (Eva, cursista da turma “A”).

“É uma forma de adquirir conhecimento de pesquisa, não estando fisicamente no mesmo lugar que o professor.” (Sisi, cursista da turma “B”).

A esse respeito, Gonçalves (1996) comenta que a modalidade de educação a distância não tem como objetivo excluir o contato direto do aluno com o seu professor e/ou tutor ou dos alunos entre si; muito pelo contrário, objetiva aproximar as pessoas superando as barreiras da distância. Mesmo a distância, as pessoas se encontram na presença de uma situação de aprendizagem. Os teóricos de educação a distância chamam esse tipo de contato, que faz a ruptura tempo/espaço de presencialidade, que tem a sua função revista, bem como a frequência, os objetivos e a forma das situações presenciais dos alunos entre si e dos alunos com aqueles que os apoiam ao longo do processo de aprendizagem.

A autora supracitada acrescenta que há esquemas operacionais na EaD em que os educadores se encontram diariamente, não em termos obrigatórios, com um tutor ou orientador de aprendizagem, seja para assistir algum programa em vídeo, para receber algum

tipo de material, para resolver um problema, etc.; há outros em que os educadores se reúnem periodicamente para debater assuntos que estejam estudando, reuniões estas que podem ou não contar com a presença de um tutor.

É possível afirmar que a criação dos cursos de graduação em diversas áreas permite um processo de inclusão de indivíduos que não teriam outra possibilidade de realizar um curso em nível superior. A flexibilidade dos horários, a não obrigatoriedade da frequência diária, a utilização do computador como ferramenta, entre outros elementos, amplia consideravelmente o leque de pessoas que podem incluir-se em um processo de formação institucional. A compressão da distância e a ampliação do tempo de estudos provocam um movimento que é uma característica interessante na Educação a Distância. A distância física é encurtada pelas tecnologias de comunicação que conectam professores, alunos e tutores fisicamente distante. A ampliação do tempo de estudo está diretamente relacionada com a “quebra” da temporalidade, já que o aluno pode acessar o material em diversos momentos, inclusive de madrugada e aos domingos. As orientações e aulas estão no ar ininterruptamente, e cabe ao aluno aproveitar o momento mais adequado para interagir com o material (CARVALHO, 2007).

Destacamos a afirmação de uma cursista que associa a EaD à formação inicial e continuada:

“A educação a distância abre novos horizontes para o desenvolvimento profissional e intelectual. É uma maneira de aperfeiçoar conhecimentos. Favorece o acesso a formação inicial e também a continuada, como no meu caso: estou fazendo minha Pós a distância.” (Mara, cursista da turma “A”).

No que se refere aos cursos de Pós-graduação a distância, a possibilidade de oferta de cursos de mestrado, doutorado e especialização foi legalizada e disciplinada pelo Capítulo V do Decreto n.º 5.622/05 e pela Resolução n.º 01 da Câmara de Ensino Superior/CES, do Conselho Nacional de Educação/CNE, em 3 de abril de 2001.

Diante da atual conjuntura, caracterizada por um mercado cada dia mais exigente com a qualificação profissional, e, por outro lado, pela “falta de tempo” que impera na luta cotidiana pela sobrevivência na sociedade capitalista, a EAD pode ser uma alternativa para contribuir com a democratização do ensino (HERMIDA; BOMFIN, 2006).

A criação de programas governamentais, tais como o Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica, no âmbito da Escola de Gestores/MEC (citado pela cursista), na

modalidade EaD é visto pela cursista Mara (acima citada) como uma possibilidade à acessibilidade a formação continuada.

A oferta de educação na modalidade a distância pode contribuir para atender às demandas educacionais urgentes, tais como a formação ou capacitação de docentes para a educação básica, bem como a formação continuada, em especial no interior do país, onde as dificuldades de acesso ao ensino aumentam cada dia mais. Embora a EaD demande uma responsabilidade maior do aluno – pois este deve redobrar seus esforços para alcançar um nível significativo de aprendizagem –, apresenta uma série de vantagens, como interatividade, flexibilidade de horário e autonomia, pois o aluno pode definir seu próprio ritmo de estudo (HERMIDA; BOMFIN, 2006).

Para as cursistas, a educação a distância é uma opção educativa com peculiaridades que a caracterizam e a distinguem. Embora não sendo uma novidade, apresenta-se hoje como alternativa capaz de atender a uma demanda por democratização do saber e por educação continuada e permanente, constituindo-se como um fenômeno da modernidade.

4.4.2 O que as cursistas pensam sobre o papel e atribuições das tutoras

Apresentaremos a percepção das cursistas sobre como as tutoras desempenharam seu papel e atribuições no decorrer do Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica.

Quanto ao papel do tutor, as cursistas Mara e Diva (turma “A”), Mel e Val (Turma “B”) e Bia (turma “C”) compartilham a ideia de que “o tutor é de grande importância para o curso, porque é nosso apoio.”

Complementando essa percepção, as demais cursistas afirmam:

“É aquele que liga o curso ao aluno. É a maneira direta e segura de nos comunicarmos com a universidade/professores; ele é um facilitador, um mediador.” (Sisi, cursista da turma “B”).

"Identifico o papel do tutor como um elo de todos os grupos, ou seja, mediador de todo o processo, a ponte entre o estudante e a universidade." (Mari, cursista da turma “C”).

“O papel do tutor é ser um integrador do grupo e um facilitador de nossa aprendizagem.” (Rose, cursista da turma “C”).

As afirmações das cursistas estão em consonância com Almeida et al. (2001) ao dizer que o tutor atua como mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal.

Perez (2007) considera que os tutores precisam ser a ponte de ligação entre os cursistas e os formadores, buscando fazer com que as atividades propostas sejam articuladas com o contexto dos cursistas e ao mesmo tempo respeitem os objetivos iniciais do curso. Assim, é possível criar uma relação de colaboração para atingir um objetivo comum, construindo e sendo construído concomitantemente, obedecendo à estrutura do curso.

O papel a ser desempenhado pelo tutor é complexo e desafiador, o que requer um profissional disposto a transformar, por meio do conhecimento, a realidade de cada cursista. É nessa perspectiva que “a tutoria é necessária para orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem” (PINTO, 2008, p. 29).

O papel do tutor requer algumas habilidades e competências para que este possa contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do cursista. Esperam-se habilidades e capacidades que extrapolem o domínio do conteúdo e dos conhecimentos de informática. “O tutor é chamado a realizar funções de caráter pedagógico, social, administrativo e de aspectos motivacionais.” (COSTA, 2008, p. 9).

Complementando, as competências podem ser classificadas em tecnológicas, sociais e profissionais:

A competência tecnológica compreende que o tutor deve ter conhecimentos básicos de ferramentas, que saiba utilizar com propriedade o ambiente virtual (chat, fórum, e-mails), a Internet, pois é com estes recursos que se atualizará, além dos materiais didáticos e das pesquisas. É com estes conhecimentos que poderá orientar de forma significativa os cursistas, haja vista que o mesmo depende do ambiente virtual para estar inserido na vida acadêmica e pedagógica. É fundamental que o tutor tenha acesso a um bom computador para mediar possíveis dúvidas de seus cursistas, que passe por cursos de atualização, qualificação, nos mesmos ambientes que o cursista utilizará, enfim que tenha conhecimentos prévios dos novos ambientes. As competências sociais e profissionais envolvem a comunicação do tutor com o cursista, deve ser a mais próxima possível para que as interações sejam significativas e desperte segurança aos cursistas. (PINTO, 2008, p. 28).

É possível inferir, através dos questionários e entrevistas, que, na percepção das cursistas, são atribuições dos tutores: orientar e auxiliar em dúvidas; ser mediador entre professores e alunos.

“O tutor precisa orientar e auxiliar os cursistas em suas dúvidas e dificuldades. Considero que minha tutora cumpre suas atribuições com excelência.” (Diva, turma “A”).

“A tutora é a mediadora entre nós, alunos e os professores na UFV. Também nos auxilia e ajuda em todas as dúvidas nas atividades, seja por email ou nos encontros presenciais. Penso que seu desempenho é positivo.” (Sisi, turma “B”).

“O tutor precisa estar sempre em contato e tirar dúvidas. Ela dá retorno, às vezes lento, mas eficaz.” (Bia, turma “C”).

A esse respeito, Sá (1998) afirma o tutor presencial desempenha duas atribuições importantes: a informativa, provocada pelo esclarecimento das dúvidas levantadas pelos alunos, e a orientadora, que se expressa ajudando nas dificuldades e na promoção do estudo e aprendizagem autônoma.

Constatou-se que as tutoras esclarecem as dúvidas das cursistas, acompanham a aprendizagem e disponibilizam informações necessárias.

“Manter contatos com os alunos, incentivando-os a continuarem seus estudos, garantir o alcance dos objetivos propostos e criar uma parceria com o cursista para contribuir no processo de construção do conhecimento; e também mediar as interações durante o curso.” (Mara, turma “A”).

“Orientar os alunos sobre a importância da utilização de todos os recursos oferecidos para a aprendizagem. Encorajar e auxiliar os estudantes na busca de informações adicionais nas mais diversas fontes de informação: bibliotecas virtuais, endereços eletrônicos, bibliotecas, etc. Cumprir com pontualidade os horários de atendimento aos estudantes, bem como as tarefas designadas pela Coordenação do Curso. Nesta questão, minha tutora deixou a desejar, não marcava reunião para sanar dúvidas.” (Eva, turma “A”).

“São atribuições da tutora: auxiliar no acesso ao computador quando o aluno apresentar dificuldade em lidar com a tecnologia e/ou até mesmo dificuldade em acessar a plataforma. Ajudar na compreensão dos recursos didáticos aplicados. Estimular pesquisa bibliográfica. Evitar evasão dos cursistas. Atentar à pontualidade nas entregas das atividades. Acompanhar a aprendizagem. Teve um bom desempenho, mas senti falta da sintonia entre alunos, universidade e tutoria.” (Mari, turma “C”).

“Acompanhar todos os trabalhos e atividades realizadas pelo grupo. Auxiliar no acesso à internet. Monitorar a entrega das atividades. Dentro das condições possíveis desempenhou suas atribuições muito bem sendo o elo de integração entre os estudantes e UFV.” (Rose, turma “C”).

O tutor estabelece contato com o estudante, e, por meio de uma relação pessoal dialógica, promove situações de desenvolvimento de seu potencial intelectual e de comunicação (MOULIN et al., 2004).

Maggio (2001 apud FERREIRA, 2009) comenta a necessidade de o tutor ter consciência das alternativas didático-pedagógicas, cabendo-lhe promover os melhores modos de ensinar e de aprender determinado conteúdo para o cursista em EaD, promovendo, além da interação entre eles, a relação com a prática profissional e os suportes tecnológicos a serem adotados nos ambientes de aprendizagem.

Fica evidente que as cursistas da turma B entendem que, além de orientação, auxílio e mediação, é atribuição da tutora dar apoio pedagógico, contribuir para a aprendizagem, reunir-se semanalmente com as cursistas e considerar que o desempenho dessas funções as capacita para a coordenação pedagógica.

“Nossa tutora interage com o grupo, mantendo-nos informados e atualizados com as questões do curso (avaliações, trabalhos, notas). Ajuda quando temos dificuldades. Nossa tutora nos atende semanalmente, demonstra-se atenciosa e dedicada, contribuindo para nosso conhecimento.” (Val, turma “B”).

“Penso que as atribuições da tutora são resolver todas as dúvidas e questionamentos nas atividades e estudar o material didático para isso. Precisa dominar as tecnologias e ajudar-nos com o PVANet. Percebi grande interesse da nossa tutora em nos orientar e nos capacitar para a coordenação pedagógica.” (Mel, turma “B”).

De acordo com as cursistas, cabe à tutora estar inteirada do material disponível para eles, pois, juntos podem rever as falhas, os conteúdos de maiores dificuldades, discutir os temas abordados, levar o cursista a adquirir a segurança necessária para se tornar autônomo. É importante ressaltar que a tutora da Turma B, Maria, relatou que estudava o material didático do curso para ajudar as cursistas.

No desempenho de suas funções, a tutora ainda tem a possibilidade de esclarecer e sanar as dúvidas que surgem ao longo de um curso nessa modalidade e ao mesmo tempo auxiliar no uso do PVANet.

Nessa direção, Meneghetti (2004) é enfática ao afirmar que vêm sendo exigidas algumas atribuições do tutor: ensinar, promover a compreensão dos conteúdos, encaminhar e tirar dúvidas; acompanhar, orientar a administração do estudo autônomo; integrar professores-alunos e materiais didático-pedagógicos; proporcionar espaços para se pensar a

escrita, a autoria a prática pedagógica do cursista; fazer a avaliação do desempenho, da aprendizagem; às vezes, até orientar a vida pessoal dos alunos. Também, por ser considerado um dos pilares do curso, vem sendo cobrado do tutor, promover o desenvolvimento da consciência crítica por meio da orientação e do estímulo para uma prática reflexiva e investigativa dos cursistas.

Uma série de habilidades e competências é necessária ao tutor, conforme delineado a seguir:

“Competência tecnológica – domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando. É preciso ser um usuário dos recursos de rede, conhecer *sites* de busca e pesquisa, usar *e-mails*, participar de listas e fóruns de discussão, ter sido mediador em algum grupo (*e-group*). O tutor deve ter participado de pelo menos um curso de capacitação para tutoria ou de um curso *online*; preferencialmente, utilizando o mesmo ambiente em que estará desenvolvendo sua tutoria. Também, é necessário competências sociais e profissionais – deve ter capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, habilidade de criar e manter o interesse do grupo pelo tema, ser motivador e empenhado. Deve ter domínio sobre o conteúdo do texto e do assunto, a fim de ser capaz de esclarecer possíveis dúvidas referentes ao tema abordado pelo autor, conhecer os *sites* internos e externos, a bibliografia recomendada, as atividades e eventos relacionados ao assunto. A tutoria deve agregar valor ao curso.” (Maia, 2002, p.13).

É importante ressaltar que @s cursistas e tutores do Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica participaram de uma capacitação ministrada pelo suporte tecnológico durante o I Workshop, em setembro de 2010, na qual receberam treinamento sobre o ambiente virtual de aprendizagem a ser utilizado no decorrer do curso, o PVANet. Ressalta-se não apenas o uso da ferramenta, mas a importância de sua utilização para o melhor acompanhamento do curso.

4.4.3 Percepção das cursistas sobre a mediação pedagógica

A mediação pedagógica foi citada pelas cursistas nas categorias anteriores, associada ao papel, atribuições e desempenho das tutoras.

As cursistas conceituam mediação pedagógica e identificam os processos efetivados pelas tutoras:

“A mediação é o elo (ponte) feita para que o conhecimento chegue até o seu destino final. Identifico o processo de mediação através de todos os contatos feitos por emails e/ou telefonemas.” (Diva, turma “A”).

“É estar próximo ao aluno, orientando e contribuindo para seu desenvolvimento. Percebo mediação através das respostas e contribuições da tutora para todos os alunos.” (Sisi, turma “B”).

“As intervenções que a tutora deve realizar em determinados momentos são mediações. Ela atua como facilitadora da aprendizagem.” (VAL, turma “B”).

“Mediação é o apoio, reflexão constante, diante dos materiais pesquisados relacionados à significância para a efetivação da aprendizagem.” (Mari, turma “C”).

“É a colaboração no trabalho pedagógico, é a motivação para a aprendizagem. A tutora foi sempre uma figura incentivadora e facilitadora de nossa aprendizagem.” (Rose, turma “C”).

“Mediação é o envolvimento entre o processo de ensino aprendizagem. A tutora sempre esteve pronta a nos ajudar, motivando e orientando em todos os momentos.” (Bia, turma “C”).

Foi consenso entre as cursistas que as tutoras desenvolveram um intenso papel de mediação que permeou as interações no processo ensino-aprendizagem, atuando como facilitadoras, incentivadoras e/ou motivadoras educacionais. A esse respeito, Palloff e Pratt (2002, p. 102 apud FERREIRA, 2009, p.67) comentam que ser um facilitador educacional ou orientador acadêmico na mediação pedagógica significa conduzir atividades e situações numa “estrutura mais livre, uma espécie de conjunto que permite aos alunos explorar não só o material do curso, mas também, materiais a ele relacionados, sem restrições”, assim como qualquer outra tecnologia adotada no curso.

“Mediação pedagógica é o tutor levar o aluno a refletir, a relacionar o aprendizado ao contexto social é a interação entre o tutor e o aluno. E o aluno identifica esses processos de mediação pedagógica durante as orientações das atividades individuais e coletivas.” (Mara, turma “A”).

“O tutor participa do ensino-aprendizagem mais como um mediador e motivador na relação do aluno com material didático, em busca do conhecimento. O tutor é responsável pela mediação pedagógica da construção do saber de seus alunos. Percebo esse processo na mediação tutor-universidade e nas trocas de experiências.” (Eva, turma “A”).

Ferreira (2009) afirma que o mediador atua como um incentivador, um animador que tenta motivar os alunos a estudar, a pesquisar, a participar da discussão, a explorar e aprofundar o conteúdo, a fazer articulações entre teoria-prática, estimulando a autonomia, a aprendizagem colaborativa, a troca de experiências e de conhecimentos.

Destacamos a assertiva de Mel, da turma “B”, que ressalta o papel de mediadora da tutora, salientando a preocupação dela com a qualidade do processo educacional e destacando a utilização dos recursos do PVANet como agente para incrementar a interação entre docentes e cursistas, facilitando a atuação coletiva.

“Mediação é motivar para o estudarmos e aprendermos. Identifico os processos de mediação pedagógica efetivadas por minha tutora através dos retornos em tempo e por sempre nos estimular a usar os recursos disponíveis no PVANet para interagir com os professores, outros colegas e tutores. Ela se preocupava com o coletivo tanto no presencial quanto no ambiente virtual.” (Mel, turma “B”).

Na perspectiva de Souza et al. (2008), o papel de mediador é salientado diante da preocupação com a qualidade do processo educacional e a indicação da utilização de diversas mídias como agentes para incrementar a interação entre docentes e discentes e facilitar a atuação coletiva. As autoras ainda destacam que a EaD caracteriza-se por ser um processo composto por duas mediações: a mediação humana e a mediação tecnológica, imbricadas uma na outra. A primeira, pelo sistema de tutoria; a segunda, pelo sistema de comunicação que está a serviço da primeira, para viabilizar a mediação pedagógica. A mediação pedagógica resultante da concepção planejada entre estas duas mediações é potencializada pela convergência digital que disponibiliza acesso e portabilidade por meio de dispositivos de comunicação síncrona e assíncrona, cada vez mais integrados, velozes e potentes.

4.4.4 A percepção em relação a prática pedagógica das tutoras

Ao nos referimos à prática pedagógica dos tutores na EaD, reportamo-nos às ações dos tutores na construção e na qualidade do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, as cursistas comentaram sobre o acompanhamento, a avaliação, o uso das TICs e a prática pedagógica dos tutores.

Foi unânime a opinião de que as tutoras conseguiram acompanhar e avaliar com competência a aprendizagem dos cursistas:

“A tutora solucionou os problemas surgidos no decorrer do curso. Enviava material complementar e, através de críticas construtivas e correções das atividades, estou observando e percebendo os meus erros. Isso tudo contribuiu muito para o meu aprendizado. A cada dia que passa, tenho a imensa vontade de estudar mais e, o quanto antes, atuar na área a coordenação pedagógica.” (Eva, turma A).

“Nossa tutora nos direcionou e motivou. Ela nos ajudava nas dúvidas individuais ou do grupo durante os encontros presenciais que ocorriam toda semana. Também chamava nossa atenção quanto aos prazos de envio das atividades. Enfim, contribuiu para que eu refletisse e aperfeiçoasse as praticas em relação à área pedagógica em minha escola.” (Val, turma “B”).

“O acompanhamento e contato foi frequente. As dúvidas foram esclarecidas, nos orientando através de encontros com o grupo de trabalho.” (Rose, turma “C”).

No processo educativo na EaD, Ferreira (2009) afirma ser fundamental o tutor estimular, assessorar e acompanhar e apoiar ao cursista na construção do próprio saber, por meio de uma relação de proximidade, solidariedade e colaboração.

É importante ressaltar que o acompanhamento e a avaliação são processos contínuos. Duarte (2008) considera que o tutor precisa levar o aluno a envolver-se com o processo de aprendizagem, motivando-o a partir de suas próprias carências intrínsecas. Deve estar sempre atento aos progressos dos alunos, procurando orientá-los e incentivá-los para o desenvolvimento de suas potencialidades, levando-os a atingir os objetivos propostos, enfatizando a importância do crescimento na aprendizagem e a satisfação do bom trabalho. Para tanto, o *feedback* deve ser contínuo, reforçando os acertos, elevando a autoestima, e identificando as falhas, possibilitando, com isso, uma revisão e uma atualização eficiente por parte do tutor.

Peters (2003) comenta a importância do retorno da avaliação, pois, para o autor, é o momento em que os alunos dessa modalidade ficam mais atentos e receptivos à avaliação de suas atividades.

Verificamos que as cursistas relatam, talvez inconscientemente, que são submetidas a uma avaliação formativa, que, segundo Amorim (2008, p.11), “configura-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais; fundamenta-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para que se continue a aprender.”

As cursistas comentaram sobre a atuação do seu tutor quanto ao relacionamento com as tecnologias de informação e comunicação (TICs) adotadas no Curso através do PVAnet. Para todas, essa relação “foi positiva e tranquila”. Na opinião de Bia (turma “C”), a tutora “demonstrou conhecimento suficiente para repassar todas as informações necessárias para o desenvolvimento dos trabalhos e o bom andamento do Curso. Também percebi que houve incentivo para utilizarmos interagindo com ela, com os professores e outros colegas.”

Ferreira (2009) considera que as TICs podem ampliar as possibilidades de formação em EaD, ao favorecer a criação de redes de comunicação, facilitar a interação entre pessoas e destas com as informações disponíveis em diversas mídias. Mas seu potencial mediador cresce quando se adota uma visão progressista, para promover a participação, a cooperação e a emancipação de alunos e professores.

Almeida (2003) diz que participar de um curso a distância em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem significa conviver com a diversidade e a singularidade, trocar ideias e experiências, realizar simulações, testar hipóteses, resolver problemas e criar novas situações, engajando-se na construção coletiva de informações, na qual valores, motivações, hábitos e práticas são compartilhados.

No âmbito da prática pedagógica e da formação de professores na EaD, Almeida (2005 apud FERREIRA, 2009) considera que o grande desafio é que os tutores utilizem as TICs como meios para fazer a reflexão sobre a própria prática pedagógica, seus conhecimentos e vivências, identificando possibilidades e dificuldades em sua atuação.

As cursistas foram enfáticas dizendo que as tutoras foram “competentes e atuantes” em suas práticas pedagógicas.

Mel, da turma “B”, comenta: “A tutora foi comprometida com a nossa formação, interagiu com todos durante os encontros, buscava saber das nossas necessidades e procurava ajudar em tudo que podia”. Val, da mesma turma, concorda: “Elanterege com todos e se preocupa em se atualizar; na prática, ela foi mediadora do nosso estudo, atendendo, assim, às nossas necessidades.”

Nesse contexto, na concepção de Amaral (2011), a prática pedagógica na EaD, de forma interativa, torna a aprendizagem possível, uma vez que ensinar não é um processo que se aprende com a prática, mas uma atividade que requer conhecimento, formação e constante atualização com novos conteúdos e metodologias, fazendo com que as habilidades básicas sejam adquiridas, melhoradas e ampliadas.

A mediação mencionada pelas cursistas na prática pedagógica do tutor acontece:

[...] em sua forma de apresentar e tratar um conteúdo ou tema, que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, [...] que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela. (MASETTO, 2003 apud FERREIRA, 2009, p. 68).

Eva (turma “A”) observa que a tutora teve uma prática competente, ajudando-a a refletir sobre o que estava estudando. Rose (turma “C”) complementa: “Nossa tutora se mostrou competente e muito segura ao repassar as informações, sempre conversando com agente, me fez refletir sobre minha prática como coordenadora pedagógica”.

O tutor deve ter uma prática articulada com o diálogo e com orientações acadêmicas que levem à reflexão sobre os conteúdos, despertando atitudes críticas, de forma a estimular o estudante a construir conhecimento. Cabe a ele garantir o alcance dos objetivos propostos, criando uma parceria com o aluno para contribuir no processo de construção do pensamento em rede e mediar as interações (VICENTE, 2011).

Ainda é importante considerarmos que:

[...] a prática pedagógica nesta modalidade deve proporcionar momentos de reflexão e problematização das situações pedagógicas vividas, o que implica um exercício de crítica sobre sua atuação e sobre a atuação do outro nos espaços, tempos e contextos em que estão interagindo, pois, além do conteúdo que está sendo trabalhado, há a dimensão pedagógica, a qual precisa ser pensada e vivida de forma reflexiva. (HENRIQUES et al., 2008, apud AMARAL et al., 2011, p. 19).

Ressaltamos que a constante reflexão sobre a prática pedagógica dos tutores é importante no auxílio do processo ensino-aprendizagem das cursistas. Nesse contexto, as tutoras, no desempenho de suas funções, reconstróem a sua própria prática, interferem criticamente no sistema como um todo; e, como mediadoras pedagógicas, contribuem para o desenvolvimento de uma educação a distância de qualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar a prática pedagógica dos tutores presenciais do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica. Além de compreender o papel e atribuições, buscamos identificar as mediações pedagógicas efetivadas pelos tutores no processo de promover a aprendizagem d@s cursistas na perspectiva da construção de conhecimentos na formação continuada de coordenadores pedagógicos na modalidade a distância.

A revisão teórica e a análise dos dados geraram considerações acerca dos objetivos propostos, permitindo, assim, um exercício de síntese.

Partindo do entendimento de que o tutor presencial é indispensável para o processo de ensino-aprendizagem estando mais próximo d@s cursistas, consideramos importante “dar voz” aos tutores e cursistas, sujeitos desta pesquisa.

As tutoras, através de sua prática pedagógica, estabeleceram ligação entre os conteúdos do curso, auxiliando as cursistas no processo de aprendizagem na modalidade a distância, reconhecendo-as como sujeito do processo educativo.

A prática não foi relacionada apenas à transmissão de saberes, mas também à avaliação formativa, baseada na orientação e acompanhamento das cursistas, que ocorreu de forma contínua, motivando-as a construir o próprio conhecimento, por meio de uma relação de proximidade, solidariedade e colaboração.

Ressalta-se que a *práxis* esteve associada à maneira dinâmica com que as tutoras utilizaram as tecnologias da informação e comunicação (TICs), através do PVANet, auxiliando as cursistas na realização de atividades, na participação de fóruns, chats e/ou na interação com a IES gestora do curso.

Na percepção das cursistas, as tutoras desempenharam sua prática com excelência. Não faltou conhecimento, assim como competências e habilidades didático-pedagógicas para motivação, reflexão e acompanhamento em todos os estágios do curso, auxiliando na formação de coordenadores pedagógicos.

Tutoras e cursistas associam a prática pedagógica ao processo de mediação, e o vínculo entre esses sujeitos foi relevante para que ambos se sentissem parte fundamental do processo de formação continuada.

Como mediadoras, as tutoras estabeleceram ambientes de interação e diálogo que permitiram conhecer a realidade das cursistas, trocar informações entre os pares, trabalhar em grupo, proporcionando a percepção de que a educação a distância não é sinônimo de educação distante, sem relações interpessoais.

As tutoras orientaram, auxiliaram academicamente, acompanharam o desenvolvimento das atividades, relacionando a teoria à prática, e utilizaram as diferentes ferramentas do PVANet como instrumento de informação. Essas ações favoreceram a construção da própria aprendizagem, o desenvolvimento da autonomia e reflexão, elementos mediadores imprescindíveis na formação de professores em EaD.

Ancorados à mediação estão o papel e as atribuições das tutoras em favorecer a aprendizagem e o pensamento na perspectiva das oportunidades, do crescimento e do desenvolvimento pessoal e profissional das cursistas.

Para respaldar o trabalho das tutoras, foi oferecido treinamento no início do curso, no qual foram passadas informações precisas e objetivas sobre seu papel e atribuições, de acordo com as diretrizes do curso, fundamentadas pela perspectiva construtivista, pautando uma ação educativa do tutor que visa à interação entre tutores e cursistas no processo de ensino-aprendizagem. As tutoras se mostraram atentas e cumpridoras de suas funções: auxiliaram, orientaram, mediarão, ensinaram, esclareceram dúvidas e foram referências das cursistas, que por sua vez exigiram competências das tutoras na realização de seu trabalho.

A educação a distância é vista pelas tutoras como forma de desenvolver autonomia, competências, habilidades e proporcionar atualização profissional as cursistas. Estas também concebem a EaD dessa maneira e acrescentam que é uma alternativa para atender às políticas educacionais vigentes.

Importa ressaltar que a EaD cumpre papel de destaque no mundo globalizado, haja vista que novas tecnologias e possibilidades são acrescentadas a essa modalidade, atualmente prestigiada por diversos organismos nacionais e internacionais. No Brasil, a formação continuada por intermédio de cursos a distância, implementados por órgãos oficiais, é uma realidade, por exemplo, o curso Lato Sensu de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica, analisado neste estudo.

Algumas dificuldades foram encontradas no desenvolvimento deste trabalho e serão citadas a título de contribuição: o fato de apenas 10% das cursistas das turmas A, B e C, terem participado limitou a composição do banco de dados, assim como a baixa taxa de

retorno dos questionários, que exigiu a adoção de estratégias de sensibilização, sem, no entanto, obtermos o retorno desejado.

Como proposta para futuras pesquisas, sugere-se a investigação de questões relativas ao trabalho do tutor presencial: intensificação, baixa remuneração e representação quanto à profissão.

Contudo, a EaD revela-se um próspero campo de estudos, e as investigações sobre os tutores presenciais poderão contribuir para o alcance de ideais antigos, e ainda nobres, como a disseminação de educação de qualidade e o desenvolvimento cada vez maior dos potenciais humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. (org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal: Porto Codex, 1996.

ALMEIDA, F. J. et al. **Educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem**. São Paulo, Projeto NAVE, 2001.

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2>> Acesso em: 19 jun. 2010.

ALONSO, K. M. **Formação de professores em exercício, educação a distância e a consolidação de um projeto de formação: o caso UFMT**. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) Unicamp, 2005.

ALVES, I. F., et al. Diagnóstico da avaliação de aprendizagem em ambientes e-learning. In: **XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (Sbie)**, Fortaleza. Tecnologia e Educação para Todos. Fortaleza: Sociedade Brasileira de Computação, 2008. Disponível em: <<http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/SBIE>> Acesso em: 22 jul. 2011.

ALVES, L.; NOVA, C. **Educação a distância: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade**. São Paulo, Futura, 2003.

ASSIS, E. M. de. **Gestão do Sistema Tutorial, à luz do imaginário do tutor e do aluno**. 116f. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologia da Informação e Comunicação na Formação em EAD) Unopar, 2007.

AMARAL, R. C. B. M. A gestão das práticas pedagógicas na EaD: construção do material didático, mídias integradas e conteúdos educacionais, como elementos centrais de apoio ao aluno. **Revista Científica Internacional em EAD**, 2º ed. 2011. Rio de Janeiro: Publit, p. 11-23. Disponível em: www.publit.com.br. Acesso: 22 set. 2011.

ANDRADE, J, B.F. **A mediação na tutoria on line: o enlace que confere significado à aprendizagem**. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologia da Informação e Comunicação na Formação em EAD). Salvador, 2007.

ANFOPE. **Documento gerador para debate nos grupos temáticos**. X Encontro Nacional da Anfope. Brasília, 7 - 10 ago. 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, R. G. As políticas de formação de professores: novas tecnologias e educação a distância. In: BARRETO, Rachel Goulart Barreto (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BARROS, D. **Educação a distância e o universo do trabalho**. São Paulo: EDUSC, 2003.

BARROS, D. M. V. Educação a distância e as novas demandas ocupacionais. In: **Revista Tecnologia Educacional**, v. 30, n.156, p. 12-26, jan. - mar. 2002

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. In: **Educação e Sociedade**, a. XXIII, n. 78, abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 05 jun. 2011.

BLANDIN, B. **Formateurs et formation multimédia**. In: Les Editions d'Organization. Paris, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto pedagógico do curso de pós-graduação lato sensu em coordenação pedagógica**. Brasília, 2009

BONETI, L. W. **Políticas públicas por dentro**. Ijuí: Unijuí, 2006.

BORTOLOZZO, A. R. S.; BARROS, G.. C.; MOURA, L. M. C. Quem é e o que faz o professor-tutor. **Anais... IX Congresso Nacional de Educação. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, p. 6060 - 6071. 2009.

BUQUE, S. L. **O papel pedagógico do tutor na formação de professores primários em exercício**: um estudo de caso. 2006. 160 p. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). São Paulo, 2006.

CARVALHO, A. B. Os múltiplos papéis do professor em educação a distância: uma abordagem centrada na aprendizagem In: **Anais... 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN**. Maceió, 2007.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Trad. Roneide V. Majer. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CASTRO, R. I. V. G. de; MATTEI, G. Tutoria em ead on-line: aspectos da comunicação que favorecem a interação sócio-afetiva em comunidades de aprendizagem. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. v. 7. 2008. Disponível em: <www.abed.org.br/revistacientifica> Acesso em: 13 nov. 2010.

CÊPERA, A. A. **Educação infantil e formação profissional docente**: um estudo sobre o programa PEC. 2006. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). São Paulo, 2006.

COELHO, U. B. V. **Tutoria na formação de professores**: um vasto campo de investigação. 2005. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). São Paulo, 2005.

CORRÊA, J. **Cenário atual da EaD**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, e-book do Curso de Especialização em Educação a distância, 2007.

COSTA, M. F. **Trabalho de tutoria em EaD**: dimensões e funções. Curitiba, 2008.

CRUZ NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

DEMO, P. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia**. Brasília (DF): Plano, 2001.

DUARTE, E. V. G. Avaliação como motivação para a aprendizagem. In: **Avaliação em EaD**. 2008. Disponível em: <<http://pt.wikinourau.org/bin/view/EaD/LivroAvaliacaoEmEad>> Acesso em: 12 abr. 2011.

FERNANDES, G. W. R. **Práticas pedagógicas mediatizadas: delineando caminhos para a formação de professores de física na modalidade a distância**. 2007. 300 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 2007

FERREIRA, Z. M. **Prática pedagógica do professor-tutor em EaD no curso "Veredas - Formação Superior de Professores"**. 2009. 312 p. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo. 2009.

FONSECA, V. **Congnição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2007.

FURQUIM, L. A. C. V. **O papel pedagógico do tutor de EAD: uma abordagem bibliométrica no banco de teses da Capes**. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 2010.

FURTADO, V. A. **A formação em serviço do tutor de educação a distância sob a ótica do pensamento complexo: a construção de uma identidade**. Tese de doutorado. 2009. 389 f. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). São Paulo, 2009.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo Perspectiva, v.14, n.2, p.3-11, abr./jun. 2000.

GARCIA ARETIO, L. Educación a distancia hoy. In: LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, 1997.

_____. Resistencias, cambio y buenas prácticas en la nueva educación a distancia. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia** v. 5, n. 2, diciembre, 2002, p.9-36. Disponível em: <www.uned.es/catedraunesco-ead> Acesso em: 02/ fev. 2011.

_____. Blended Learning, ¿es tan innovador? **Boletín Electrónico de Noticias de Educación a Distancia** (BENED). 2004, Disponível em: <<http://www.uned.es/catedraunesco-ead/>> Acesso em: 02 fev. 2011.

GATTI, B. A. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial**. Caderno de Pesquisa, n.119. São Paulo. 2003.

GIANNASI, M. J. et al. A prática do tutor no ensino a distância: resultados preliminares. In: **Anais do Encontro Internacional de Educación Superior**. UNAM: Ciudad de México, 20-24 jun. 2005.

GONÇALVES, C. T. Quem tem medo do ensino à distância. **Revista Educação a Distância**, n. 7-8, 1996, INED/IBASE. Disponível em: <<http://www.intelecto.net/ead/consuelo.html>> Acesso em: 22 jun. 2011

GRAEBER, W. et al. Academic knowledge to PCK: the need for transformation and contextualization of knowledge. **Proceedings of the Third International Conference on Science Education Research in the Knowledge Based Society**. Thessaloniki: Art of Text, 2001.

GUTIERREZ, F; PRIETO, D. **A Mediação pedagógica: educação a distância alternativa**. São Paulo: Papirus, 1994

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. S. A educação a distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, 1997.

LARSON, R. Redes de aprendizagem MIT. In: **Engenheiro 2001**. Artigo. Disponível em: <<http://www.engenheiro2001.org>> Acesso em: 3 nov. 2010

LINS, M. J. S. da C.; NEVES, M. C. B.; RIBEIRO, A. M. C. **A aprendizagem e a tutoria. Educação a distância**. SENAC, 2005.

LITWIN, E. (org). **Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre, Artmed, 2001

LUCA, V. L. B. M. **A relevância da formação inicial do educador no campo da EJA**. 2009. 71p. Graduação em Pedagogia. Universidade Estadual de Londrina, 2009.

LUCKESI, C. C. Democratização da educação: ensino a distância como alternativa. In: LOBONETO, Francisco José da Silveira. (Org.) **Educação a distância: referências e trajetórias**. Brasília: Plano Editora, 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

MAIA, C. **Guia brasileiro de educação a distância**. São Paulo, Esfera, 2002.

MARIN, A. J. **Educação continuada: reflexões e alternativas**. Campinas: Papirus, 2000.

MEBIUS, S. M. C. B. **EaD via web: a construção da práxis pedagógica através da teoria, do fazer dos "pioneiros" e da própria prática**. 2005. Tese de doutorado. Universidade de Campinas (UNICAMP). Campinas, 2005.

MENEGHETTI, A. F. **Professor pesquisador/reflexivo: o olhar de tutores da educação a distância.** 2004. UFSC.

MILL, D. **Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia.** Belo Horizonte: FAE/UFMG. 2006. 322p. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

MILL, D. et al. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia**, v. 02, n. 04 ago-dez. 2008.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância.** 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>> Acesso: 19 jun. 2010

_____. **Modelos educacionais na aprendizagem online.** 2009. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm> Acesso: 18 jun. 2010.

MOREIRA, D. A. **Entrevistas e estudo de casos.** 2002. Disponível em: <http://www.fecap.br/Moreira/textos_metodologia> Acesso: 15 mar. 2010.

MOREIRA, M. A. **Introducción a la tecnología educativa.** Espanha: Universidad de La Laguna. 2009.

MOULIN, N. et al. **Formação do tutor para as funções de acompanhamento e avaliação da aprendizagem a distância.** 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso>> Acesso em: 02 out. 2011.

NEDER, M. L. C.. **Avaliação na educação a distância: significações para definição de percursos.** Disponível em: <www.nead.ufmt.br> Acess em: 22 jun. 2011.

NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança.** São Paulo: Loyola, 1999.

NOVA, C.; ALVES, L. Tempo, espaço e sujeitos da educação a distância. **Tecnologia Educacional**, v. 31, n. 157/157, p. 53-64, abr/set. 2002.

OLIVEIRA, A. V. B. de O. **Contribuição da tutoria no ensino-aprendizagem dos professores cursistas do proformação.** 2008. 152 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Alagoas, 2008.

OLIVEIRA, C. C. **A formação superior de professores com uso de mídias interativas.** 2005. 321 P. Tese (Doutorado em Educação) - Unicamp, 2005.

OTSUKA, J. L.; ROCHA, H. V. **Avaliação formativa em ambientes de EaD.** Disponível em: <http://www.teleduc.nied.unicamp.br/pagina/publicacoes/17_jh_sbie2002.pdf> Acesso em: 20 jun. 2011.

PAIANO, V. C. Avaliação do tutor. In: **Avaliação em EaD**. 2008. Disponível em: <<http://pt.wikinourau.org/bin/view/EaD/LivroAvaliacaoEmEad>> Acesso em: 12 abr. 2011.

PEREZ, D. J. G. O papel do tutor para favorecer a reflexão em cursos de formação de professores a distância. In: **Anais do Virtual Educa Brasil 2007**, São José dos Campos, 2007. Disponível em: <<http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007>> Acesso em: 20 jun. 2010.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. Tradução Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

PINTO, A. S. M. **Expertise em tutoria** (melhores práticas). Material da disciplina do Curso de Especialização de Tutoria em EAD, 2008.

PÓRLAN, R.; RIVERO, A. **El conocimiento de los profesores**. Una propuesta formativa en el área de ciencias. Sevilla-España: Díada Editora, 1998.

PRADO, M. E. A Mediação Pedagógica: suas relações e interdependências. In: **Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. Brasília, 2006.

PRETI, O. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: **Educação a distância: início e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT, 1996.

PUGLISI, N. L.; FRANCO, B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Líber ed, 2005.

RETT, S. B. T. **Formação continuada de professores por meio da educação a distância (EAD): influências do curso TV na escola e os desafios de hoje**. Campinas, SP: PUC, 2008. 138 f.

RODRIGUES, C. A. C. **Mediações na formação a distância de professores: autonomia, comunicação e prática pedagógica**. Salvador, BA: UFBA, 2006. 168 f.

RODRIGUES, R. S. **Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação**. 1998. 117 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

SÁ, I. M. A. **Educação a distância: processo contínuo de inclusão social**. Fortaleza, C.E.C., 1998.

SANTOS, H.; REZENDE, F. Formação, mediação e prática pedagógica do tutor-orientador em ambientes virtuais construtivistas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Tecnologia Educacional** – Ano XXX. Brasília: ABNT. v. 3 p.19-30, abr.-set. 2008.

SANTOS, F. G. dos. A importância do tutor presencial na educação a distância. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. v. 8. 2009. Disponível em: <www.abed.org.br/revistacientifica> Acesso em: 13 nov. 2010.

SEED/MEC, **Referenciais de qualidade para educação superior à distância**. Brasília: SEED/MEC, 2007.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

SILVA, L. S. P. **A orientação da prática pedagógica na formação superior de professores em serviço: um estudo sobre o serviço de tutoria**. UFJF. 2006. Disponível em: <www.anped.org.br> Acesso em: 08 nov. 2010.

SILVA, R. M. G. **Interações e mediações significativas na formação continuada de docentes universitários**. UFU. 2006. Disponível em: <www.anped.org.br> Acesso em: 08 nov. 2010.

SILVA, C. N. N. ; CARNIELLI, B. L. Educação superior a distância no contexto da política de formação de professores. **Revista da UFG**, v.7, v.2, dez. 2005, Disponível em: <www.proec.ufg.br> Acesso em: 20 nov. 2011.

SOEK, A. M.; HARACEMIVZ, S. M. O professor/tutor e as relações de ensino e aprendizagem na educação a distância. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. v. 7. 2008. Disponível em: <www.abed.org.br/revistacientifica> Acesso em: 12 nov. 2010.

SOUZA, A. R. B. de. **Movimento didático na educação a distância: análises e prospecções**. 2005. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

SOUZA, A. R. B.; SARTORI, A. S.; ROESLER, J. Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago. 2008

SOUZA, C. A. et al. Tutoria como espaço de interação em educação a distância. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.13, p.79-89, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index>> Acesso em: 05 jun.2010.

SOUZA, C. de F.. **A prática docente em ambientes virtuais de aprendizagem: saberes necessários ao professor-tutor na educação a distância**. 2009. 115 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2009.

TEIXEIRA, J. A educação a distância e a evolução tecnológica: um breve histórico. **Te em Revista**. Brasília, v. 2, n. 2, p.183-197, jan./dez.2008

THIOLLENT, Michel. Definição das técnicas de pesquisa. In: THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 4. ed. São Paulo: Ed. Polis, 1985. p. 31-39.

TOSCHI, M. S. **O tempo e o espaço e a educação a distância**. EccoS, São Paulo, vol. 10 n. 1. p. 23-38, jan/jun 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2003.

UFV - Universidade Federal de Viçosa. **Coordenadoria de educação aberta e a distância**. Disponível em: <<https://www2.cead.ufv.br/cead/scripts/inicio.php>> Acesso em: 10 ago. 2011.

VICENTE, A. O. Situações problemas no processo de mediação pedagógica e um estudo de caso. **Revista Científica Internacional em EAD**, 2º ed. 2011. Rio de Janeiro: Publit, p. 35-46. Disponível em: <www.publit.com.br> Acesso em: 22 set. 2011.

VERSUTI, A. C. **Educação a distância**: problematizando critérios de avaliação e qualidade em cursos on-line. In: Reunião Anual da Anped, 27. Caxambu, Out. 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/24/tp1.htm>>. Acesso em: 02 set. 2010.

VILLARDI, R.; OLIVEIRA, A. **Tecnologia na educação**: uma perspectiva sócio-interacionista. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICES

Apêndice A**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____, RG _____, DECLARO, para fins de participação em pesquisa, na condição de entrevistado(a), que fui devidamente esclarecido sobre a dissertação de Mestrado intitulada “A prática pedagógica do tutor presencial em EaD no curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica”, desenvolvida pela mestrandia Leililene Antunes Soares, sob orientação da professora Dra. Rita Márcia Andrade Vaz de Mello, quanto aos seguintes aspectos:

- a) Justificativa, objetivos e procedimentos que serão utilizados na pesquisa;
- b) Garantia de esclarecimentos antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia;
- c) Liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado;
- d) Garantia de sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, assegurando-lhe absoluta privacidade;
- e) Participação voluntária na pesquisa, sem ressarcimento das despesas da participação na mesma.

DECLARO, outrossim, que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto ser voluntário desta pesquisa.

Viçosa, _____ de _____ de 2011.

Assinatura do Declarante

Apêndice B

QUESTIONÁRIO D@S TUTORAS

- 1- No seu entendimento, o que é Educação a Distância (EaD)?
- 2- Você já teve alguma experiência profissional anterior com programa ou curso a distância? Qual?
- 3- Se sim, comente sobre essa experiência relacionando-a à sua atuação profissional.
- 4- Comente sobre a figura do tutor presencial na EaD.
- 5- Como você identifica o papel do tutor presencial (de polo) no Curso Lato Sensu em Coordenação Pedagógica?
- 6- Como você desempenha o seu papel?
- 7- Quais as atribuições do tutor presencial no Curso Lato Sensu em Coordenação Pedagógica?
- 8- Como você desempenha suas atribuições?
- 9- Para você, o que é mediação pedagógica?
- 10- Como você identifica os processos de mediação pedagógica efetivadas por você como tutor?
- 11- Comente sobre o acompanhamento e avaliação da aprendizagem d@s cursistas sob sua responsabilidade?
- 12- Como você avalia a sua atuação nas atividades individuais e coletivas de seus cursistas no decorrer do curso?
- 13- Como você avalia a sua atuação quanto ao relacionamento com as tecnologias de informação e comunicação (TICs) adotados no Curso através do PVAnet?
- 14- Você acha que o Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica proporcionou espaços formadores para que os tutores fizessem troca de experiências, reflexões, socialização de dificuldades e descobertas, levantamento de hipóteses, buscas e alternativas conjuntas? Descreva como foram esses momentos.
- 15- Como você desenvolve a prática pedagógica junto aos cursistas no Curso Lato Sensu em Coordenação Pedagógica?

Apêndice C

QUESTIONÁRIO D@S CURSISTAS

- 1 - No seu entendimento, o que é Educação a Distância (EaD)?
- 2 - Você já teve alguma experiência acadêmica anterior com programa ou curso a distância? Qual?
- 3- Se sim, comente sobre essa experiência relacionando-a à sua atuação profissional.
- 4- Comente sobre a figura do tutor presencial na EaD.
- 5 - Como você identifica o papel do tutor presencial (de polo) no Curso Lato Sensu em Coordenação Pedagógica?
- 6- Quais as atribuições do tutor presencial no Curso Lato Sensu em Coordenação Pedagógica?
- 7- Como você percebe o desempenho das atribuições do seu tutor presencial?
- 8 - Para você o que é mediação pedagógica?
- 9- Como você identifica os processos de mediação pedagógica efetivadas pelo seu tutor presencial?
- 10- Comente sobre o acompanhamento e avaliação da aprendizagem por parte de seu tutor.
- 11 - Como você avalia a atuação do seu tutor presencial nas atividades individuais e coletivas no decorrer do curso?
- 12- Como você avalia a atuação de seu tutor presencial quanto ao relacionamento com as tecnologias de informação e comunicação (TICs) adotados no Curso através do PVAnet?
- 13 – Fale sobre a participação do tutor nos chats e fóruns de discussão?
- 14 - Como seu tutor presencial desenvolve a prática pedagógica junto aos cursistas no Curso Lato Sensu em Coordenação Pedagógica?

ANEXOS

Anexos:

IMAGENS DO PVANet

PVANet
ambiente virtual de aprendizagem

MATRÍCULA:
[input type="text"]

SENHA:
[input type="password"]

ENTRAR NO SISTEMA

ESQUECI A SENHA
ALTERAR A SENHA
PROFESSOR: CADASTRAR DISCIPLINAS
CONHEÇA O PVANET
MANUAL DE APOIO AO USUÁRIO
FALE CONOSCO

UFV e educação a distância
CEAD reconhecida pelo MEC pra atuar no Ensino a distância

Calendário da Graduação UFV
Fique atento aos prazos de janeiro, fevereiro e março

Projeto Novas TICS
CEAD e Pró-Reitoria de Ensino aprovam disciplinas de graduação

cead Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

PVANet ambiente virtual de aprendizagem

DPE 591 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

APRESENTAÇÃO | FERRAMENTAS | E-MAIL | USUÁRIOS ONLINE | MEU ESPAÇO | SUGESTÕES | AJUDA | PÁGINA INICIAL

→ Disciplinas Matriculadas → Disciplinas Matriculadas → Disciplinas Matriculadas → Disciplinas Matriculadas → Disciplinas Matriculadas → Disciplina (DPE 591) → Disciplina (DPE 591) → Disciplina (DPE 591) → Disciplina (DPE 591) → **DISCIPLINA (DPE 591)**

AMBIENTE DE ESTUDO

- Apresentação
- Equipe de Trabalho
- Sala de Aula
- Atividades
- Biblioteca

GERENCIAMENTOS

- GERENCIAR NOTÍCIAS
- GERENCIAR AGENDA
- GERENCIAR FERRAMENTAS E MÓDULOS

TURMA 1 – CÉLIA MARTA

- Mural
- Fórum: Participe!
- Chat: Bate-papo de integração!
- Entrega de Atividades

AGENDA

Setembro 2011						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

vre.com.br/MLB-210815520-m...de-aluminio-p-maquagemcosmeticos-com-rodinhas-JM

APRESENTAÇÃO FERRAMENTAS E-MAIL USUÁRIOS ONLINE MEU ESPAÇO SUGESTÕES AJUDA PÁGINA INICIAL

→ Disciplinas Matriculadas → Disciplinas Matriculadas → Disciplinas Matriculadas → Disciplinas Matriculadas → Disciplinas Matriculadas → Disciplina (DPE 591) → Disciplina (DPE 591) → Disciplina (DPE 591) → Disciplina (DPE 591) → DISCIPLINA (DPE 591)

CONTEÚDO – TÓPICOS ← voltar

 **MÓDULO:** AMBIENTE DE ESTUDO **GERENCIAMENTOS**

 **FERRAMENTA:** BIBLIOTECA  **GERENCIAR CONTEÚDO**

TEXTOS	Última alteração
Textos (leitura)	15/01/2011

VIDEOS	Última alteração
Videos (leitura)	15/01/2011

cead Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância  UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

APRESENTAÇÃO FERRAMENTAS E-MAIL USUÁRIOS ONLINE MEU ESPAÇO SUGESTÕES AJUDA PÁGINA INICIAL

→ Disciplinas Matriculadas → DISCIPLINA (DPE 598)

FÓRUM – LISTA DE TEMAS ← voltar

 **MÓDULO:** AMBIENTE DE ESTUDO

 **FERRAMENTA:** FÓRUM: [PROFESSORES E TUTORES]

PARA ADICIONAR UM NOVO TEMA AO FÓRUM, UTILIZE O BOTÃO ABAIXO:

[Adicionar Tema](#)

TEMAS ADICIONADOS

 Para alterar a posição dos temas, clique e arraste.

- Fórum: [Professores e Tutores] [\(Listar para impressão\)](#) 
- orientação TCC [\(Listar para impressão\)](#) 

cead Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância  UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA



 *Universidade Federal de Viçosa*

PVANet

Login Universidade Federal de Viçosa

Usuário:

Senha:

Login